



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

FACULDADE DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

CURSO DE MUSEOLOGIA

ROGELIA CRISTIANE TEIXEIRA SOUZA

**MEMÓRIA E PRESERVAÇÃO: ARTE NOS ESPAÇOS PÚBLICOS DA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA.**

BRASÍLIA

2020

ROGELIA CRISTIANE TEIXEIRA SOUZA

**MEMÓRIA E PRESERVAÇÃO: ARTE NOS ESPAÇOS PÚBLICOS DA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA.**

Monografia apresentada como requisito básico
para obtenção do título de bacharel em
Museologia pela Faculdade de Ciência da
Informação da Universidade de Brasília.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Monique Magaldi

BRASÍLIA

2020

FOLHA DE APROVAÇÃO

Memória e preservação. Arte nos espaços públicos da Universidade de Brasília.

Aluno: Rogelia Cristiane Teixeira Souza

Monografia submetida ao corpo docente do Curso de Graduação em Museologia, da Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília – UnB, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Bacharelado em Museologia.

Banca Examinadora:

Aprovada por:

Monique Batista Magaldi

Professora da Universidade de Brasília (UnB)

Doutora em Ciência da Informação - UnB

Silmara Küster de Paula Carvalho

Professora da Universidade de Brasília (UnB)

Doutora em Museologia - Universidade de Lusófona

Girlene Chagas Bulhões

Professora Substituta na Universidade de Brasília (UnB)

Mestrado em Performances Culturais - UFG

Luciana Magalhães Portela - Membro Suplente

Professora da Universidade de Brasília (UnB)

Doutora em Antropologia - UnB

Em 14/12/2020.



Documento assinado eletronicamente por **Silmara Kuster de Paula Carvalho, Professor(a) de Magistério Superior da Faculdade de Ciência da Informação**, em 22/12/2020, às 18:56, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Luciana Magalhães Portela, Professor(a) de Magistério Superior da Faculdade de Ciência da Informação**, em 23/12/2020, às 11:19, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Monique Batista Magaldi, Professor(a) de Magistério Superior da Faculdade de Ciência da Informação**, em 08/01/2021, às 14:54, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



A autencidade deste documento pode ser conferida no site [hp://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0](http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **6086664** e o código CRC **C3ABBF38**.

Referência: Processo nº 23106.130107/2020-51 SEI nº 6086664 2/2

AGRADECIMENTOS

A quem mais poderia agradecer inicialmente que não ao meu amado amigo e companheiro Sílvio R. B. Lopes por seu incansável apoio, amparo e momentos em que me fortaleceu em nossa vida juntos, e à nossa filha Moema, pela compreensão e paciência durante minha ausência durante a elaboração deste trabalho;

Agradeço também a Rafael R. M. Cardoso, amigo querido que me deu a oportunidade de conhecer minha queridíssima e amada comadre CejAna Brasil Cirilo Passos, a quem agradeço pelas conversas infundáveis, sorrisos espontâneos, apoio incondicional, incentivos constantes e solidariedade;

À minha professora e orientadora, Monique Batista Magaldi, pela orientação, paciência e apoio neste trabalho durante nosso isolamento social por conta da pandemia de Covid-19;

Ao corpo docente da Museologia, que me acolheu em minha segunda graduação e, especialmente a secretária Carla Thaís Rocha, que sempre me auxiliou no processo acadêmico, encontrando soluções para os empecilhos causados pela falta de acessibilidade das estruturas físicas da Faculdade de Ciência da Informação diante da minha mobilidade reduzida;

Agradeço também as *amigues* de jornada na museologia Joquebede Oliveira Teles da Silva, Gustavo Igor Lopes de Jesus, Bruna Miyazaki de Souza, Nayara de Souza Melo, Nathália Pereira dos Santos Ferreira, Paola Ângela Carvalho Lira, Isabella Wartha Almeida e Filomena Rita Gomes Ferreira de Oliveira Carvalho que foram suporte emocional durante o curso, com quem dividi angústias e alegrias e que inclusive me deram a oportunidade de ir à minha primeira festa do pijama!

RESUMO

Este estudo objetivou apresentar como o desenvolvimento do processo de musealização auxilia na divulgação de coleções de esculturas a céu aberto e sua relevância para a memória da Universidade de Brasília, com a finalidade de ampliar os estudos de coleções e acervos fora das instituições museais. Estudar os termos e conceitos relevantes para o tema, incluindo reflexões sobre memória e patrimônio público; Museologia, musealização, musealidade, bem como, identificar e descrever, sinteticamente, os monumentos escultóricos expostos a céu aberto existentes na UnB, no campus Darcy Ribeiro com verificação da localização e estado de conservação, da mesma forma que, disponibilizar dados sobre as obras, para promover o conhecimento sobre o assunto, e assim funcionar como instrumento auxiliar para estudantes, pesquisadores e a comunidade em prol da salvaguarda dos monumentos. Para tanto, foi utilizado como método para coleta de dados a pesquisa bibliográfica e estudo de caso. A partir da busca por informações sobre as esculturas no campus, foi possível observar o estado de conservação do acervo. Apesar dos desafios na busca por documentação foi possível uma maior consciência da importância de sua preservação. Enfim, por meio do estudo realizado foi possível refletir sobre a exposição de uma coleção de arte universitária e coletar dados para a divulgação dela.

Palavras-chaves: Coleções, Esculturas, Musealização, Memória, Preservação, Universidade de Brasília.

ABSTRACT

This study's objective is to present the way the development of the musealization process helps to publicize the open-air sculpture collection and its relevance to the memory of Universidade de Brasília, to expand the studies of collections and acquisitions outside museums. To study the terms and concepts relevant to the theme, including reflections on memory and public heritage; Museology, musealization, museality, as well as, to identify and describe, synthetically, the sculptural monuments exposed in the open-air at the UnB, on the Darcy Ribeiro campus with location verification and conservation state, the same way that, make available data about the works to promote knowledge on the subject, and thus function as an auxiliary tool for students, researchers and the community in favor of safeguarding monuments. For that, bibliographic research and the case study were used as methods for data collection. Starting with the search for information about the sculptures on campus, it was possible to observe the conservation state of the collection. Despite the challenges in the search for documentation, a greater awareness of the importance of its preservation was possible. Finally, through the study, it was possible to reflect on the exhibition of a collection of university art and collect data for its dissemination.

Keywords: Collections, Musealization, Memory, University of Brasilia, Preservation, Sculptures.

LISTA DE FIGURAS

<u>Figura 1 - Linha do tempo</u>	28
<u>Figura 2 - Estrutura original da Universidade de Brasília</u>	30
<u>Figura 3 - Solenidade de inauguração da UnB em 21 de abril de 1962</u>	31
<u>Figura 4 - Vista aérea do Campus Universitário em construção</u>	36
<u>Figura 5 - Mapa Praça das esculturas</u>	39
<u>Figura 6 - Mapa localizador do grupo de esculturas</u>	39
<u>Figura 7 - Tabela</u>	41
<u>Figura 8 - Mapa do Campus Darcy Ribeiro</u>	44
<u>Figura 9 - Detalhe central da escultura “Estudo sob campo de tensão” em 2018</u>	45
<u>Figura 10 - Detalhe central da escultura “Estudo sob campo de tensão” em 2020</u>	45
<u>Figura 11 - Vista frontal “Bartira”</u>	46
<u>Figura 12 - Detalhe: placa</u>	46
<u>Figura 13 - Detalhe central da escultura “Bartira”</u>	46
<u>Figura 14 - Vista lateral do monumento “A Cultura”</u>	47
<u>Figura 15 - Estudo para o monumento “A Cultura”, 1960</u>	47
<u>Figura 16 - Vista lateral do monumento “A Cultura”</u>	47
<u>Figura 17 - Detalhe inferior do monumento “A Cultura”</u>	48
<u>Figura 18 - Detalhe: texto na base de cimento monumento “A Cultura”</u>	48
<u>Figura 19 - Vista frontal busto Chico Mendes</u>	49
<u>Figura 20 - Vista posterior busto Chico Mendes</u>	49
<u>Figura 21 - Detalhe da estátua</u>	50
<u>Figura 22 - Detalhe da estátua</u>	50
<u>Figura 23 - Placa do monumento Honestino Guimarães</u>	50
<u>Figura 24 - Vista posterior da escultura “Homenagem a Honestino Guimarães”, em 2020</u>	51
<u>Figura 25 - Vista frontal da escultura “Homenagem a Honestino Guimarães”, em 2020</u>	51
<u>Figura 26 - Vista posterior da escultura “Homenagem a Honestino Guimarães”, em 2009</u>	51

<u>2009</u>	51
<u>Figura 27 - Vista frontal da escultura “Homenagem a Honestino Guimarães”</u>	51
<u>Figura 28 - Vista frontal Busto Francisco C. P. de Miranda</u>	52
<u>Figura 29 - Vista frontal Busto Aureliano C. Tavares Bastos</u>	52
<u>Figura 30 - Vista frontal Busto Carlos A. da Silva Campos</u>	52
<u>Figura 31 - Vista posterior Busto Aureliano C. T. Bastos</u>	52
<u>Figura 32 - Vista posterior Busto Carlos A. da Silva Campos</u>	52
<u>Figura 33 - Vista posterior Busto Francisco C. P. de Miranda</u>	52
<u>Figura 34 - Vista frontal Busto de Rubén Darío</u>	53
<u>Figura 35 - Vista posterior Busto de Rubén Darío</u>	53
<u>Figura 36 - Vista frontal Busto Simon Bolívar</u>	54
<u>Figura 37 - Vista posterior Busto Simon Bolívar</u>	54
<u>Figura 38- Vista lateral obra sem identificação</u>	55
<u>Figura 39- Vista lateral obra sem identificação</u>	55
<u>Figura 40 - Detalhe superior obra sem identificação</u>	55
<u>Figura 41 - Detalhe central obra sem identificação</u>	55
<u>Figura 42 - Vista frontal “Esboço da Eternidade”</u>	56
<u>Figura 43 - Vista lateral “Esboço da Eternidade”</u>	56
<u>Figura 44 - Vista da Composição Urbana Kombeiro (2011)</u>	57
<u>Figura 45 - Vista de Kombi (2011)</u>	57
<u>Figura 46 - Vista escultura metálica</u>	57
<u>Figura 47 - Vista escultura metálica</u>	57

LISTA DE SIGLAS E ABREVIações

BCE	Biblioteca Central de Brasília
CAL	Casa de Cultura da América Latina
CDT	Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico
CET	Centro de Excelência em Turismo
CPPA	Comissão de Preservação do Patrimônio Artístico
COVID-19	Coronavirus Disease 2019
DDC	Diretoria de Difusão Cultural
DEX	Decanato de Extensão
DOCCA	Diretoria de Organizações Comunitárias, Cultura e Arte
ESPII	Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional
FA	Faculdade de Estudos Sociais Aplicados
FAL	Fazenda Água Limpa
FAV	Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária
FD	Faculdade de Direito
FE	Faculdade de Educação
FCE	Faculdade de Ceilândia
FCI	Faculdade de Ciência da Informação
FGA	Faculdade do Gama
FS	Faculdade de Ciências da Saúde
FUB	Fundação Universidade de Brasília
FUP	Faculdade UnB Planaltina
IBAMA	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
ICC	Instituto Central de Ciências
ICOM	Conselho Internacional de Museus
IdA	Instituto de Artes
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação

LPEQ	Laboratório de Pesquisas em Ensino de Química
MAV	Museu de Anatomia Veterinária
MAH	Museu de Anatomia Humana
MGeo	Museu de Geociências
MVC	Museu Virtual do Cerrado
PMU I	Pavilhão Multiuso I
RU	Restaurante Universitário
SBPC	Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência
SCS	Setor Comercial Sul
SEDH	Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República
SI	Sem Informação
SMPW	Setor Mansões Park Way
OBSIS	Observatório Sismológico
OMS	Organização Mundial de Saúde
UnB	Universidade de Brasília
UNESCO	United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization

SUMÁRIO

<u>INTRODUÇÃO</u>	12
<u>1 – Museologia, musealização e memória</u>	16
<u>2 - A Universidade de Brasília</u>	27
<u>2.1 Coleções da Universidade de Brasília</u>	32
<u>2.2 O espaço público da Universidade de Brasília</u>	35
<u>2.3 Patrimônio a céu aberto: esculturas no campus Darcy Ribeiro</u>	37
<u>CONSIDERAÇÕES FINAIS</u>	58
<u>REFERÊNCIAS</u>	59
<u>ANEXOS</u>	62
<u>ANEXO A – Site Universidade de Brasília: boas-vindas</u>	62
<u>ANEXO B – Site Universidade de Brasília: boas-vindas</u>	63
<u>ANEXO C – Site Faculdade Anatomia Veterinária</u>	64
<u>ANEXO D - Site Museu Virtual do Cerrado</u>	65
<u>ANEXO E - Site Museu Virtual do Cerrado</u>	66
<u>ANEXO F – Site Museu Virtual do Cerrado</u>	67
<u>ANEXO G – Site Museu Virtual do Cerrado</u>	68

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa nasce a partir do desejo de ampliar e ordenar estudos sobre a arte exposta em espaços públicos. A caminhada neste contexto se deu com minha entrada na graduação em Museologia na Universidade de Brasília. Licenciada em Artes Plásticas, na mesma universidade, o desejo por (re)conhecer obras e a inquietação pela condição de vida delas me pôs neste caminho. Assim, este trabalho se dispôs a afrontar minha noção de museu, arte, conservação e educação pela arte. Este percurso iniciado em 2016, dentro da nova vida acadêmica, foi permeado por diversos sentimentos e dificuldades. A principal dificuldade foi gerenciar a saúde e as consequências de uma doença autoimune, que muitas vezes dificultou minha locomoção pelo ambiente acadêmico, sobretudo na Faculdade de Ciência da Informação (FCI) e as responsabilidades de discente, mãe, esposa e filha.

Nessa trajetória estudantil o ano de 2020 se apresentou de maneira diferente. Uma doença desconhecida influencia a vida da população do planeta de forma aterradora. A globalização, não só das informações e cultura, impacta na rotina de todos. O momento planetário propõe repensar os modos de viver com a descoberta de novo agente viral *do Coronavírus - 2019 (COVID-19)*. Somos convidados ao isolamento social como forma de minimizar o avanço da doença e seus efeitos. É um momento de incertezas. A doença foi reportada pela primeira vez na China, em dezembro de 2019¹, como pneumonia de causa desconhecida conforme notificação da Organização Mundial de Saúde (OMS). A identificação do vírus se dá em janeiro de 2020. No mesmo mês, a OMS declara que o surto do novo Coronavírus constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII).

A situação de pandemia colocou em xeque muitos comportamentos que estavam sendo questionados ao longo dos últimos anos, ainda que em passos lentos. Mudanças profundas na sociedade estão avançando com mais velocidade. A necessidade de mudanças ficou mais evidente quando em maio, George Floyd (1973-2020) foi brutalmente assassinado por Derek Chauvin, policial branco de Minneapolis. Este ato de extrema violência rerepresentou ao mundo um movimento que teve início

¹Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/linha-do-tempo/#dez2019>. Acesso em: 03 set. 2020.

em 2013 com a hashtag #BlackLivesMatter² na rede social Facebook: o *Black Lives Matter*³, surgiu reivindicando justiça, expondo a desmedida violência quando pessoas negras são abordadas pela polícia dos Estados Unidos, expondo como há muito tempo tratam vidas e corpos negros. Manifestações surgiram, começaram pacíficas e tomaram uma proporção inimaginada com depredação de símbolos e locais públicos, não só pelos Estados Unidos da América como por todo o mundo. Estas ações populares contra esses lugares de memória, espaços públicos com estátuas de figuras autoritárias, se debruçam novamente neste debate antigo sobre o que fazer com as memórias da opressão representativas do imperialismo, do colonialismo e do processo de escravização de pessoas africanas, que também se dá em alguns museus e não somente em praça pública. As derrubadas de estátuas são uma perturbação no ato de recordar.

A partir de tal contextualização, os elementos centrais que abordarei nesta pesquisa estão relacionados ao processo de musealização como forma de fazer conhecer a coleção de esculturas expostas a céu aberto e sua relevância para a memória da Universidade de Brasília, uma vez que permitem graus variados de interação com os transeuntes, e transpassam entre os campos da arte e da história. Defendo que estes objetos escultóricos podem marcar a memória de uma época.

Mas o que eu, licenciada em Artes Plásticas, hoje novamente estudante universitária cursando uma segunda graduação em uma universidade pública posso contribuir com a sociedade, para que as percepções de respeito ao próximo e ao patrimônio se expandam? Encarregar-se de ampliar a consciência sobre a memória do patrimônio cultural é um recurso que se apresenta e que posso utilizar; contribuir para a ampliação da consciência dos espaços públicos acerca da importância da preservação e comunicação da memória do patrimônio cultural e possibilidades do lembrar, e o quanto pode ser enriquecedor conhecer marcos do passado para construir um presente e futuro mais dignos.

Diante do processo de escolha do que lembrar e do que esquecer, possibilitamos o descarte ou a perpetuação de uma narrativa. Refletir sobre o uso social das lembranças estrutura os atos da sociedade humana e transforma objetos

² Disponível em: <https://www.facebook.com/BlackLivesMatter/photos/180212982149955>
Acesso em: 03 set. 2020.

³ Disponível em: <https://blacklivesmatter.com/about/>. Acesso em: 03 set. 2020.

em subsídios para estudos. “Assim, ao dar maior ou menor visibilidade ao acervo, o que se faz é confirmar ou não um determinado discurso, uma determinada interpretação da realidade.” (RAMOS, 2003, pp. 5-8)

O projeto de pesquisa delimitou-se em colher informações sobre a coleção (assim nomeada neste trabalho) de esculturas a céu aberto, passíveis de musealização e destaca sua relevância para a memória da Universidade de Brasília (UnB) tendo como referência o campus Darcy Ribeiro.

Esta pesquisa se justifica através da observação de etapas do processo de musealização, em contribuição para a comunidade ampliando os estudos de coleções e acervos fora das instituições museais. O que impulsionou a realização deste trabalho foi entender que o processo de musealização da coleção de esculturas que a Universidade de Brasília possui a céu aberto é uma tarefa complexa, podendo ser bem sucedida com a aplicação de ferramentas e conceitos bem definidos necessários à manutenção da história institucional através da arte.

O presente trabalho tem como objetivo geral apresentar como o processo de musealização auxilia a comunicar a coleção de esculturas a céu aberto e sua relevância para a memória da Universidade de Brasília com a finalidade de ampliar os estudos de coleções e acervos fora das instituições museais.

Como objetivos específicos temos:

- Estudar os termos e conceitos relevantes para o tema, incluindo reflexões sobre memória, Museologia, musealização;
- Identificar e descrever, sinteticamente, os monumentos escultóricos expostos a céu aberto existentes na UnB, no campus Darcy Ribeiro com verificação da localização e estado de conservação;
- Disponibilizar dados sobre as obras, para promover o conhecimento sobre o assunto, e assim funcionar como instrumento auxiliar para estudantes, pesquisadores e a comunidade em prol da salvaguarda dos monumentos.

Este estudo tem por finalidade realizar uma pesquisa aplicada, definida como “conjunto de atividades que busca conhecimentos previamente adquiridos que são

utilizados para coletar, selecionar e processar fatos e dados, com a finalidade de obter e confirmar resultados, e gerar impacto.” (FLEURY & WERLANG, 2017, p. 11)

Para um melhor tratamento dos objetivos e melhor apreciação desta pesquisa, observou-se que ela é classificada como exploratória. “Quando a pesquisa se encontra na fase preliminar, tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto que Metodologia do Trabalho Científico possibilitando sua definição e seu delineamento, isto é, facilitar a delimitação do tema da pesquisa; orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses ou descobrir um novo tipo de enfoque para o assunto. Assume, em geral, as formas de pesquisas bibliográficas e estudos de caso.” (PRODANOV & FREITAS, 2013, p. 51).

A estrutura do trabalho apresenta estudos conceituais sobre museologia, comunicação de coleções e memória. Posteriormente, há o estudo de caso a partir da exposição permanente de esculturas a céu aberto no campus Darcy Ribeiro, da UnB, constituída ao longo dos 60 anos da instituição. Foram realizadas visitas ao campus durante o ano, com o intuito de localizar as obras, fotografar e observar o estado de conservação.

No que se refere à pesquisa bibliográfica, foram analisados livros, teses e artigos que abordam o colecionismo, coleção, patrimônio, museologia e história da instituição. No desenrolar do processo foram observados os registros apresentados no catálogo Acervo de Arte⁴ (2014). Foram também encaminhadas correspondências eletrônicas (emails) solicitando a universidade acesso à informação.

Para estruturar a pesquisa desenvolvida, enquanto um trabalho acadêmico, a presente obra será dividida em 2 capítulos, além da Introdução, com a apresentação da pesquisa, seus objetivos e metodologia e as Considerações Finais. O capítulo 1 pretende apresentar apontamentos sobre a Museologia revelando conexões entre termos e conceitos como: acervo, coleção, musealização, memória, patrimônio. Já no capítulo 2, a história da universidade será retratada e por fim, as reflexões sobre o acervo exposto a céu aberto da instituição com um mapeamento da expografia.

⁴ (FERREIRA, et al., 2014)

1 – MUSEOLOGIA, MUSEALIZAÇÃO E MEMÓRIA

Sem a pretensão de exaurir o tema sobre a Museologia em si, visto que essa questão já foi e ainda tem muito a ser discutida, apresento um rápido panorama sobre conceituações e definições no âmbito da Museologia.

Muitos teóricos se debruçaram ao longo dos anos sobre os conceitos de museu e museologia. Georges Henri Rivière (1897-1985) quando diretor do Conselho Internacional de Museus (ICOM)⁵ em 1958, propõe o entendimento da museologia como a ciência que trata dos museus e da sua organização, em um evento promovido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) no Rio de Janeiro, o Seminário Regional da UNESCO sobre a Função Educativa dos Museus. Seus estudos expõem a natureza complexa da compreensão da museologia e acabam por estruturar o pensamento sobre a matéria. Em processo contínuo de reflexão e mudança de mentalidade, estudiosos da museologia continuam a questioná-la; como desdobramento temos por exemplo A Mesa Redonda de Santiago do Chile que apresenta o conceito de “museu integral”, ampliando a ação museal; e posteriormente no I Seminário Internacional, 1984 em Québec, surgem conceitos definindo bases para uma nova Museologia.

Considerando que a museologia pode se configurar fora da instituição museu, iremos então trabalhar com a noção de processos museológicos, entendendo que eles possibilitam a compreensão do patrimônio e resguardo da memória, de forma que possibilitem uma leitura do passado e uma interpretação do presente. Segundo Poulot (2013), a museologia é uma construção recente, ainda que esteja relacionada a conceitos antigos. É interessante afirmar que estes conceitos já sofreram alterações em seu significado original. Cerávolo (2004, p. 238) aponta que a sistematização dos conceitos sobre a Museologia foi facilitada com a implantação do ICOFOM (Comitê Internacional para a Museologia do Conselho Internacional de Museus) nos idos dos anos de 1980.

⁵ Criado em 1946, o Conselho Internacional de Museus (ICOM) é uma organização internacional de museus e de profissionais de museus, não governamental e sem fins lucrativos, filiada à Unesco. (INTERNATIONAL COUNCIL OF MUSEUMS (ICOM). Disponível em: https://www.icom.org.br/?page_id=4. Acesso em: 12 set. 2020.

Temos uma definição proposta por George Henri Rivière:

Museologia: uma ciência aplicada, a ciência do museu. Ela o estuda em sua história e no seu papel na sociedade, nas suas formas específicas de pesquisa e de conservação física, de apresentação, de animação e de difusão, de organização e de funcionamento, de arquitetura nova ou musealizada, nos sítios herdados ou escolhidos, na tipologia, na deontologia (RIVIÈRE, 1981 apud DESVALLÉES; MAIRESSE, p. 61)

As definições de museologia que diferentes autores têm estão inicialmente condicionadas a definição de museu, e particularmente quando se faz a retirada do objeto de estudo museu, a função social se sobressai possibilitando estabelecer relações.

Primo defende,

que existe uma relação muito explícita entre o Movimento de Nova museologia (que surgiu na última metade do século XX século), com os novos modelos de educação para a cidadania, os processos de transformação política, social e cultural que ocorreu na generalidade dos países ocidentais. Essas transformações contribuíram para que os museus seguissem o caminho para a sua aproximação do modelo de fóruns, sítios de encontros, de diálogos, de debates e de ações museológicas comprometidos com a memória, com o património e com a mudança social. (PRIMO, 2014. p. 7)

Ainda conforme a autora, a partir dos meados do século XX o conceito de museu transformou-se “num centro de expressão da dinâmica social dos grupos que trabalhavam a partir da memória e das referências do passado para a construção da sua identidade.” (PRIMO, 2014. p. 6).

Conforme explicado acima, a museologia foi construída recentemente. Historicamente relacionada aos museus e a museografia. A partir disso surge a questão: o que é que acontece no momento da musealização? Enquanto o objeto é removido de sua circunstância *in situ* para ser colocado no museu ou patrimonializado em alguma outra instituição, agrega-se a ele novas funções. O objeto tem seu papel funcional transformado para se tornar uma fonte icônica de conhecimento no local onde os dados do objeto estão alojados.

No que diz respeito à musealização, para Cury (2005, p. 25), “se inicia na valorização seletiva, mas continua no conjunto de ações que visa à transformação do objeto em documento e sua comunicação.” A base de conhecimento do objeto muda através da musealização, transformando-o de ativo em passivo. Esta transformação

do objeto numa esfera de conhecimento é feita deliberadamente com o propósito de manutenção do conhecimento. Se este processo de transformação não ocorrer, o objeto estaria com o destino certo de se deteriorar fisicamente bem como sua intrínseca base de conhecimento junto com ele.

A musealização coloca o objeto como documento, quer tenha sido criado dentro de um meio natural ou cultural. Qualquer que seja a configuração, o objeto foi criado para um propósito específico até que sua vida tenha que seguir seu curso ou seja removido para uma situação tão diferente da sua proposta inicial. Assim, coletar e analisar os dados e significados sobre o objeto, é conceder oportunidade ao conhecimento e agregar informações em uma documentação que poderão ser acessadas dentro ou fora do museu.

Segundo Brulon,

[...] É o documento por detrás das coleções em si que conferem aos museus possibilidades de fala com o seu público. Se os objetos têm o sentido de evidências, os documentos que os acompanham atestam aquilo que essas evidências podem narrar. [...] Os museus são também discursos; e se não fossem peças-chave na política das representações não teriam chegado a se constituir de forma hegemônica em quase todo o mundo (BRULON, 2015, p. 59)

Para Ulpiano Menezes (1992, p. 111), o eixo da musealização é o “processo de transformação do objeto em documento”. Enquanto o objeto está em seu ambiente de criação, ele está imbuído de ambos os atributos de sua própria funcionalidade e de relacionar características de outros materiais associativos e circunstâncias. Ocasionalmente, um objeto é removido de seu ambiente funcional para exame e retenção em outro lugar. Isto é realizado por diversos indivíduos por uma ampla gama de razões, incluindo aqueles que são colecionadores, estudiosos, comerciantes, instituições de ensino. Alguns, não todos, os objetos removidos são submetidos a musealização. Pode-se argumentar que o processo de musealização começa no ponto em que o objeto é removido de seu ambiente funcional, mas apenas se a motivação da remoção e uma subsequente musealização é realizada por aqueles especialistas em aquisição de informação do campo. O objeto musealizado aparece com uma concepção ampla de documento.

Para Bruno (1996a, p. 56), são várias as ações que simbolizam o percurso de musealização, que no seu entender “é o processo constituído por um conjunto de

fatores e diversos procedimentos que possibilitam que parcelas do patrimônio se transformem em herança, na medida em que são alvo de preservação e comunicação.” Ainda no pensamento de Bruno (1996a, p. 57), a autora afirma que “é importante ressaltar além da importância da documentação museológica, as atividades educativas, de pesquisa, de conservação e de expografia.”

Conforme o Conselho Internacional de Museus (ICOM), musealização é extrair de um objeto, fisicamente e conceitualmente, noções do ambiente natural e cultural e dar um status museal, tornando-o assim um objeto de museu⁶ ou objeto musealizado. Para tanto, o processo de musealização seria constituído por diferentes processos.

É preciso destacar que nem todo objeto sujeito a musealização foi coletado diretamente de sua origem ou fonte de funcionamento. Muitos objetos têm longas histórias, tendo passado de mão em mão até que estejam onde podem estar atribuídos ao status museal e, portanto, sujeito à musealização.

Independentemente de qual fonte o objeto se origina, o processo de musealização é iniciado apenas a partir do momento em que uma decisão é feita para atribuir status museal a ele. Neste ponto, os valores intrínsecos em um objeto são extrapolados em ou a partir de sua fonte ou do próprio objeto. Atributos então anexados a objetos incluem: nome (nome do objeto, gênero, espécie, nomes comuns etc.); cultural, geográfico e ambiental fonte; meio científico em que foi encontrado ou a partir do qual foi removido; data de coleta; era; número de peças; medidas; peso; cor(es); descrição; doença; função cultural ou histórica; história de uso; e muitos mais. Independentemente do número de atributos anexados, é a extrapolação e reatribuição de dados que constituem a grande etapa da musealização.

Como se dá a prática da musealização? Conforme o objeto passa de cultural ou natural para uma instituição, é processado por meio de uma série de passos que permitem que ele se torne musealizado. Quais são essas etapas? Qual é o processo pelo qual os objetos tornaram-se musealizados? A musealização só pode ser em ambiente museal? Cada etapa do processo progressivamente solidifica o domínio da

⁶ ICOM, Conselho Internacional de Museus. DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François. **Conceitos-chave de Museologia**. Tradução de Bruno Brulon Soares, Marília Xavier Cury. ICOM: São Paulo, 2013, p. 68. Disponível em: http://www.icom.org.br/wp-content/uploads/2014/03/PDF_Conceitos-Chave-de-Museologia.pdf. Acesso em: 04 out. 2020.

instituição sobre o conhecimento do objeto. A coleta ou recepção de objetos do campo por profissionais treinados é considerada a melhor condição para construir uma coleção, quando falamos de coleções arqueológicas. Os objetos de arte e outros objetos documentos passam por caminhos variados até chegar em uma instituição imbuída da vontade de preservar e comunicar.

A primeira etapa física no processo de musealização, portanto, é a aquisição do objeto. Assim que o objeto entra numa coleção, pode ser submetido a uma sequência de processos que eventualmente resultarão em ser, não apenas o provedor de conhecimento, mas também uma ferramenta a serem atribuídos vários papéis e identidades dentro de um museu ou instituição de guarda de memória. Após o ato de aquisição e para acompanhar a documentação da transação, o objeto é considerado como uma aquisição formal a ser acessada. O processo de adesão registra o objeto por meio de documentação básica com informações sobre o que é, o que parece, a fonte de onde ou de quem foi adquirido, datas relevantes e qualquer outra informação essencial.

O processo de musealização pode ser fluido e adaptável e não tem final fixo. É um *continuum* com ideias e atividades dentro de sua captação e ao longo de seu curso mudando constantemente conforme as circunstâncias ditam ou conforme a necessidade surge. Seus principais componentes (montagem, classificação, processamento, pesquisa, estudo, comunicação) são pertinentes não apenas aos museus. A musealização é relevante para uma série de instituições e conceitos, e enquanto os princípios da musealização permanecem as mesmas, as regras de aplicação mudam e são adaptadas em conformidade. Assim, é possível incluir em sua captação de instituições como aquários, zoológicos e jardins botânicos, viveiros, uma variedade de tipos específicos naturais ou artificiais locais e monumentos, bem como centros de ciência e planetários, instituições educativas e de governo. Embora «museu» seja uma instituição formal, também é um conceito polissêmico e, conforme definição registrada pelo Conselho Internacional de Museus⁷, musealização, ao contrário, não é e pode ser aplicada de forma ampla.

⁷ “O termo “museu” tanto pode designar a instituição quanto o estabelecimento, ou o lugar geralmente concebido para realizar a seleção, o estudo e a apresentação de testemunhos materiais e imateriais do Homem e do seu meio”.

O ICOM foi responsável pela organização de conceitos gerais da área, criando terminologias e definições. Nas primeiras reflexões desenvolvidas, a museologia estaria relacionada unicamente aos museus. Na atualidade, o entendimento sobre a museologia, está dissociado dos museus para alguns teóricos.

A musealização é um processo que transforma objetos que estão vivendo em arenas de uso prático em esferas de conhecimento teórico. As coisas sempre existiram, mas sua interpretação da existência só aconteceu com a atividade do cérebro humano filtrando o mundo natural sob exame. Uma seleção de termos pressupõe uma escolha, inclui alguns e deixa de fora outros. Essa exclusão-inclusão, não importa o grau de validade científica, é sempre ideológica. Se o museu é concebido como um lugar de trocas culturais, um sistema de signos, onde os objetos se dissolvem em uma rede de avaliações e significados; pretende ser um espaço de reflexão crítica, um espaço de liberdade e a sociabilidade em que a produção de sentidos é prerrogativa do indivíduo, essa postura vai permear os conceitos de comunicação, educação e interpretação. Podemos comparar comunicação de massa, pensamento e ligado a modelos de desenvolvimento únicos e inalienáveis, para uma comunicação de museu que está mais relacionada a um conceito de comunicação como união comum, como forma de ser do homem no mundo.

De acordo com Bruno,

Os processos de musealização, vistos como o eixo central da construção desta área de conhecimento, por um lado contribuem para a seleção, triagem, organização e conservação da documentalidade, testemunhalidade e autenticidade impressas nos objetos musealizados. Por outro lado, constroem novos valores e significados para estes objetos, por meio da elaboração de exposições e ação educativo-cultural (BRUNO,1996b, p.23-24)

Seguindo o princípio kantiano⁸, que nos diz que o objetivo principal da Educação é o de desenvolver em cada indivíduo toda a perfeição de que ele seja capaz, podemos ver nas atas das Conferências de Ministros da Educação⁹ (1943-1963), a busca por esse desenvolvimento com a ideia de uma educação libertadora,

⁸ Immanuel Kant (1724-1804), filósofo prussiano.

⁹ Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001999.pdf>
Acesso em: 01 dez. 2020

que contribui na formação de consciência crítica e estimula a participação do indivíduo nos processos culturais.

Por meio da educação, uma sociedade transmite suas necessidades, seus sonhos, suas fantasias, sua maneira de ver o mundo e ela mesma. Mas como toda sociedade que se repete indefinidamente seus esquemas estagnam e morrem, a outra extremidade da educação é formar indivíduos capazes de destruir e começar de novo, descrever para acreditar de novo, inventar coisas novas, para sonhar novos sonhos, para propor novos ideais. A educação tende, por um lado, para que os indivíduos incorporem uma base cultural que permite que a sociedade continue a subsistir e, por outro, estimular uma atitude crítica e um espírito criativo para que as mudanças necessárias ocorram para que a sociedade evolua e cresça. Assim, como parte do desenvolvimento da musealização, como a comunicação, a educação se faz presente contribuindo com o processo.

Da pré-história ao presente, a educação como expressão cultural está presente em todos os grupos humanos; desde que nascemos, estamos sujeitos a um processo constante de comunicação, troca e construção de valores e habilidades que nos incluem em um sistema cultural. A interação entre os indivíduos no quadro social é uma das premissas da educação. A educação utiliza a função de repetição para que as novas gerações tenham as mesmas crenças, valores e habilidades. A sociedade precisa desse uso para não desaparecer como tal. Educação é sinônimo de socialização no sentido de que há uma comunicação e reinterpretação de conteúdos que são necessários para a vida dentro do grupo e a adoção de ferramentas para o desempenho de funções dentro da sociedade.

A educação é um típico 'que-fazer' humano, ou seja, um tipo de atividade que se caracteriza fundamentalmente por uma preocupação, por uma finalidade a ser atingida. A educação dentro de uma sociedade não se manifesta como um fim em si mesmo, mas sim como um instrumento de manutenção ou transformação social. (LUCKESI, 2001, p. 30).

Educar é desenvolver conhecimentos. Saber é estabelecer entre sujeitos e objetos estratégias de adaptação. Isso significa que o propósito do conhecimento tem como objetivos primários: a adaptação de indivíduos para o seu mundo e pesquisa das bases ontológicas de uma definição de sua realidade social. Toda definição de realidade é, portanto, produto de uma construção do sujeito de acordo com seu paradigma sociocultural, e não obtenção objetiva de uma definição. A educação em

museus não pode ser limitada à transmissão de conhecimentos ou interpretação de mensagens. Sendo uma das funções centrais do museu, deve assumir o papel de liderança no desenvolvimento de atitudes críticas e na promoção de mudanças positivas na sociedade.

Segundo revela Mairesse,

O fato é que a transmissão de valores, ou o discurso que os preocupa, singularmente obstrui o propósito de aprendizagem de outra forma mais ampla, porém mais exigente, baseada na leitura de objetos, que se oferece a possibilidade de cada um descobrir por si uma outra leitura do museu, mas também do mundo e da realidade que o rodeia.¹⁰ (2006, online)

A educação formal divide com os museus e instituições de guarda de memória em geral, o espaço de poder de onde surge a ideia de nação. Educar neste sentido é entendido como uma atividade política que responde por uma divisão da necessidade de distribuir conhecimento, diferentes tipos de conhecimento, de um legado que tem a ser transmitido. Daí a importância de um museu ou outra entidade pública na construção de aprendizagem e identidade cultural, não apenas apegadas no social, mas também no mais íntimo e privado de subjetividade. A educação também deve ser entendida como plataforma de produção cultural. Um espaço que pode questionar e propor modelos alternativos onde treinar e apresentar diversas culturas em democracia.

O museu é visto como um espaço para a aprendizagem, o que implica, por um lado, reconhecer e valorizar o papel do mesmo como produtor de conhecimento e considerar que o sujeito não se reproduz como um autômato que aprende em um determinado espaço, mas sim o recria. Incluir um olhar pedagógico implica que a possibilidade de pensar no ensino se desenvolve neste contexto educacional não só como prática, mas também como objeto de análise. Isso quer dizer que permite olhar além da situação de ensino e possibilitar um processo reflexivo que favoreça a construção de acordos coletivos.

¹⁰ El hecho es que la transmisión de valores, o del discurso que les atañe, obstruye singularmente el propósito de aprendizaje de otra forma más amplia, pero más exigente, basada en la lectura de los objetos, que ofrece la posibilidad a cada persona de descubrir por sí misma otra lectura del museo, pero también del mundo y de la realidad que lo rodea. (MAIRESSE, François. ¿Há terminado la historia de la museología? p. 101. Disponível em: http://network.icom.museum/fileadmin/user_upload/minisites/icoform/pdf/ISS%2035%202006%20History.pdf. Acesso em: 03 outubro 2020, (tradução nossa).

É preciso uma educação que possibilita ao ser humano discutir com coragem seus problemas, para avisá-lo dos perigos do seu tempo, de modo que, estando consciente, tome impulso e virtude para lutar, e não se permita ser arrastado para a perda de si mesmo. O museu, assim, é um meio específico que, em uma dada situação, apresenta e interpreta a história e as memórias, creditadas em objetos documento, museália¹¹, testemunho de um determinado evento histórico. A interpretação do passado faz parte do processo de comunicação do museu.

Considerando a intenção dos processos museológicos em preservar, os termos patrimônio, memória e identidade devem ser destrinchados bem como suas relações. Eles podem representar a visão de uma geração sobre o que é significativo, o que é importante e por que materiais que permanecem do passado deveriam ter importância para as gerações vindouras. Ainda que possam representar a visão e a identidade de pessoas e grupos alheios ao processo. Nos últimos anos, a grande expansão das atividades de interpretação em muitos locais considerados históricos e apresentando teorias interpretativas e novas estratégias em desenvolvimento social e conseqüentemente econômico, criaram complexidades, e levantaram questões fundamentais para os objetivos de conservação e apreciação pública de locais históricos em todo o mundo.

Segundo o Artigo 216 da Constituição Brasileira,

Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I - as formas de expressão; II - os modos de criar, fazer e viver; III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. (BRASIL, 1988, p. 35).

Partindo da ideia de que o conceito de memória envolve várias áreas, cabe-nos destacar o conceito vulgar que está relacionado ao processo de lembrar fatos

¹¹ “O termo “objeto de museu” é, por vezes, substituído pelo neologismo musealia (pouco utilizado), construído a partir do latim, com plural neutro: as musealia.” DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François. Conceitos-chave de Museologia. Tradução de Bruno Brulon Soares, Marília Xavier Cury. ICOM: São Paulo, 2013.

passados num processo impreciso de depósito de dados. É possível assim relacionar com o que Guimarães afirma:

É através deste trabalho de produzir sentido para a passagem do tempo que as sociedades humanas constroem suas noções de passado, presente e futuro, como formas históricas e sociais de dar sentido para o transcurso do tempo. (GUIMARÃES, 2008, p. 17)

Ainda sobre conceituar memória, Nora (1993, p. 9) afirma que ela é "ditatorial e inconsciente de si mesma, organizadora e toda-poderosa, espontaneamente atualizadora, uma memória sem passado que reconduz eternamente a herança, conduzindo o antigamente dos ancestrais ao tempo indiferenciado dos heróis, das origens e dos mitos".

Um dos campos de pesquisa da museologia é a forma como se dá o encontro entre o homem e os objetos musealizados, gerando uma reflexão sobre a produção de atos comunicacionais no domínio museológico. Se considerarmos os museus como espaços privilegiados de comunicação, é porque acreditamos que eles são capazes de abrir portas para a reflexão, porque oferecem a possibilidade de questionamento, paradigmas para buscar novas utopias, para reinventar a história. Outros espaços podem entrar nesse domínio considerando os lugares de memória evidenciados por Nora (1993, p. 12) "Os lugares de memória são, antes de tudo, restos. A forma extrema onde subsiste uma consciência comemorativa numa história que a chama, porque ela a ignora".

Nessa perspectiva, o processo comunicacional de acervos culminaria quando cada um buscar dentro de si os sentidos que podem ser concedidos. A comunicação em seu sentido profundo surge como um dos atributos do humano pelo qual compartilhamos coisas irreversivelmente com nossos semelhantes. Nesse sentido, comunicar seria compartilhar, não transmitir algo para outro se não viver algo com outro. Pelo contrário, comunicar é apenas uma transmissão, a proposta é instrumental e metodológica.

Nestes termos, podemos nos opor à comunicação, pensamento massivo e vinculado a modelos de desenvolvimento únicos e inalienáveis, a uma comunicação museológica que está mais relacionada a esse conceito de comunicação como constituinte do humano, como forma de ser do homem no mundo. Visto assim como

um momento de transcendência da individualidade, modifica sua relação com o conceito de cultura. Se aderirmos a esse outro sentido mais amplo ou superior de comunicação, a questão tem outras implicações e nos leva a perguntar por que as coisas significam. Na sua função de comunicação, o museu visualiza na forma de exibição alguns eventos ausentes no espaço e no tempo, usando alguns objetos que foram musealizados e que servem como sinais.

A UnB consegue comunicar grande parte de seu acervo artístico, seja por meio dos museus atrelados aos Institutos e Faculdades, pela divulgação do acervo por meio do banco de dados virtual na internet no repositório Tainacan¹², também com a publicação de catálogo de arte. Assim, difundindo para a sociedade as informações sobre as obras permite a todos apropriar-se deste patrimônio cultural, ainda que o inventário não esteja completamente acessível.

¹² Software livre, para criação de acervos digitais.

2 - A UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

A concretização da criação da primeira universidade em Brasília se deu ao final de 1961. Quando o então presidente João Goulart (1961-1964) sancionou a lei que a instituiu. Ainda que em 1960, o presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira (1956-1961) ao inaugurar a nova capital federal tenha como um dos seus primeiros atos enviado uma mensagem ao Congresso propondo a criação desta, somente no governo João Goulart teve sua implantação e seu funcionamento iniciado.

Quando Lúcio Costa (1902-1998) concebeu o projeto da nova capital federal do Brasil, previu o espaço para uma universidade e já destinou em seu desenho a área do futuro campus. A cidade de Brasília, recém construída, tinha apenas dois anos quando ganhou sua universidade federal. Inaugurada, "com a promessa de reinventar a educação superior, entrelaçar as diversas formas de saber e formar profissionais engajados na transformação do país." (UnB, 2020, online).

A universidade foi implantada na cidade projetada sob os moldes de uma arquitetura e urbanismo modernistas. Intencionada por ambições políticas, efetivada sobre a pressão do prazo curto feito em promessa pelo então presidente do país. Com os projetos urbanístico de Lúcio Costa e o arquitetônico de Oscar Niemeyer (1902-2012), a cidade de Brasília se apresentava com formas inovadoras e concretizava o sonho premonitório do sacerdote católico italiano Dom Bosco (1815-1888) bem como o desejo dos políticos brasileiros, em destaque José Bonifácio de Andrada e Silva (1783-1838) quando em 1823 que nomeou a futura capital federal interiorana. Conforme Bomeny (2016, online), a universidade deveria ser um espaço privilegiado, onde a cultura se desenvolvesse de modo variado, trabalhando com projetos de sensibilidade.

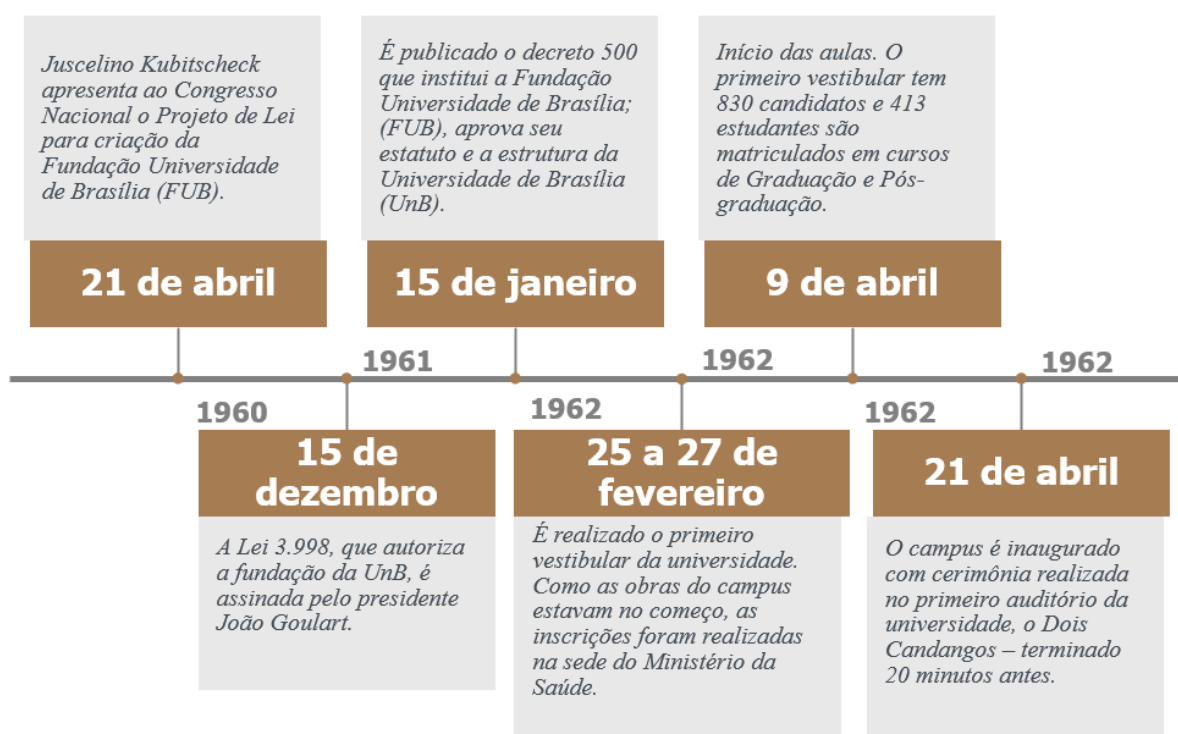
Para Vesentini (1986, p. 116), aquele momento em que se dava a construção da nova capital federal, consolidava-se um espaço geográfico que esteve crescendo durante a industrialização. A concretização da previsão descrita na primeira constituição republicana, de 1891 tinha como foco central do governo mudar, assim como pensava a família imperial em 1808 quando chegaram aqui fugindo de Napoleão, e, também como o presidente Juscelino Kubitschek, conhecido pelo projeto desenvolvimentista com o lema "Cinquenta anos em cinco" onde a construção da cidade de Brasília e transferência da capital federal

foi a culminância. Em seu governo, Juscelino entregou nas mãos de Anísio Teixeira (1900-1971) o projeto para constituir a educação na nova capital federal.

Ainda que Juscelino Kubitschek não tenha posto obstáculo para a criação da UnB acabou participando de um ato que ameaçava o projeto dela. Segundo Miglievich-Ribeiro (2017, online): “Dom Hélder Câmara procurou Juscelino Kubitschek para comunicar o propósito da Companhia de Jesus de erguer em Brasília a sua universidade, sem ônus para o governo.”

Frente a isso, Darcy Ribeiro (1922-1997) com o apoio da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) organizaram o debate sobre a nova instituição pública possibilitando assim a criação da universidade e levando Juscelino a dar o pontapé inicial para a concretização na inauguração de Brasília, conforme podemos ver na linha de tempo ilustrada abaixo:

Figura 1 - Linha do tempo



Fonte: Elaborada pela autora (2020).

Podemos perceber na ilustração as ações iniciais para a efetivação do sonho da nova Universidade em um curto período, caracterizado por mudanças políticas, onde o país teve três presidentes da República: Juscelino Kubitschek, Jânio Quadros (1917-1992) e João Goulart.

Com o sistema educacional centralizado até 1960, o Brasil vivenciou grande mudança com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 1961, que trouxe para municípios e Estados autonomia. Mudanças estas fomentadas por educadores desde 1932, quando solicitaram pelo “Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova” uma escola única, pública, laica, obrigatória e gratuita. O documento foi redigido por Fernando de Azevedo (1894-1974) e assinado por mais 25 pessoas, incluindo Anísio Teixeira, Cecília Meireles (1901-1964) e Afrânio Peixoto (1876-1947).

Segundo Soares (2018), vários planejamentos físicos com ações de equipes de diferentes unidades administrativas nortearam o desenvolvimento do Campus Universitário, hoje nomeado Darcy Ribeiro. Em sua pesquisa, selecionou documentos relacionados ao planejamento físico da estrutura do campus da Universidade, dos quais destaco:

- Plano piloto para a Universidade de Brasília - 1960
- Planos para o campus - 1962 -1964

Onde o Plano Piloto, é a primeira proposta de ocupação, e foi elaborada por Lúcio Costa. E Planos para o campus, sendo uma proposta arquitetônica, elaborada por Oscar Niemeyer.

Podemos destacar também o Plano Orientador de 1962, onde as regras e a estrutura ficaram definidas caracterizando a concepção da Universidade. A estrutura organizacional se caracterizava pela integração de três órgãos: os institutos centrais, as Faculdades e os Órgãos Complementares. Onde cada instituto central agrupava todas as atividades de ensino, pesquisa em sua área de saber.

Como podemos observar na figura a seguir:

Figura 2 - Estrutura original da Universidade de Brasília



Fonte: Plano Orientador da Universidade de Brasília (1962).

Cabe aqui destacar que observando então a estrutura apresentada na figura, podemos verificar a proposta de instalação da Biblioteca Central, Museu da Ciência e Museu da Civilização brasileira, aos quais fariam parte dos órgãos complementares, e do Museu de Arte, que estaria associado ao Instituto de Artes (IdA), ambos caracterizando o grande interesse no desenvolvimento cultural.

De acordo com Madeira¹³:

Tudo isso concerne a Universidade de Brasília cuja história é bastante singular. Desde sua concepção original, no início dos anos 1960 - universidade utópica, libertária, transdisciplinar - há uma visível preocupação em construir um campus à altura da cidade, partilhando os mesmos valores, isto é, modernidade, funcionalidade e beleza, um espaço estetizado, que tivesse uma boa arquitetura, mobiliário de

¹³ FERREIRA, Anelise Weingartner; et al. Acervo de Arte - Universidade de Brasília. Brasília: Editora da UnB, 2014. 157 p.

desenho requintado, belos painéis, em meio a jardins e gramados permeados de obras de arte. Nos interiores, tapeçarias, pinturas, esculturas, gravuras. (FREITAS, 2014, p. 19).

No planejamento de Lúcio Costa, o campus da universidade ficaria localizado entre a Asa Norte e o Lago Norte. No croqui publicado no Plano Orientador, as áreas destinadas para a construção de museus citados acima, ficariam próximos à reitoria, à rádio e à biblioteca central.

Vê-se, que houve envolvimento de muitas pessoas, com interesse no crescimento da nova Capital e no novo conceito de universidade. É preciso destacar a participação fundamental de Darcy Ribeiro, que graças a suas funções administrativas no governo da época pode destinar recursos para suas edificações e laboratórios. Resta saber, então, se o desenvolvimento físico e intelectual da universidade sofreu com a fúria do golpe civil-militar de 1964 contra o então presidente João Goulart. A Universidade de Brasília, pensada por Darcy Ribeiro e por seus fundadores, não chegou a existir plenamente.

Figura 3 - Solenidade de inauguração da UnB em 21 de abril de 1962



Fonte: Universidade de Brasília. Arquivo Central. AtoM UnB. (1962)

2.1 COLEÇÕES DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

O colecionismo parece ser motivado pelo desejo de permanência e a garantia da eternidade. Pomian afirma que:

Não é difícil de encontrar. Conjuntos de objectos naturais ou artificiais, mantidos temporária ou definitivamente fora do circuito das actividades económicas, submetidos a uma protecção especial e expostos ao olhar, acumulam-se com efeito nas tumbas, nos palácios dos reis e nas residências de particulares. (POMIAN,1984, p. 55).

De acordo com o ICOM, uma coleção pode ser definida como um conjunto de objetos materiais e/ou imateriais que foi reunida, classificada, selecionada e conservada por uma instituição ou indivíduo, e que é exposta e comunicada a um público com alguma frequência (DESVALLÉES; MAIRESSE, 2013)

Ainda que a Universidade de Brasília não seja considerada um museu, é uma instituição pública, patrimônio da sociedade, que guarda memória e nela é possível identificar vários tipos de acervos, distribuídos em coleções passíveis de musealização e em situação musealizada nos museus voltados para ensino e pesquisa. Algumas peças do acervo estão guardadas em espaço expositivo e outras expostas para público interno ou externo (acadêmico, escolar ou espontâneo). A UnB conta com diversas manifestações culturais e artísticas (UnB, 2020, online)¹⁴, assim como vários museus, espaços culturais e coleções ligados a departamentos e institutos. Conforme podemos ver no *site*¹⁵ da própria universidade a lista de museus é composta por:

- Experimentoteca – A Física para Todos Endereço: ICC Central, sala BT 291, Campus Darcy Ribeiro.
- Museu de Anatomia Humana (MAH) Endereço: Faculdade de Medicina, sala B250/13, Campus Darcy Ribeiro.
- Museu de Geociências (MGeo) Endereço: ICC Central, sala AT 276/18, Campus Darcy Ribeiro.
- Museu Virtual de Ciência e Tecnologia www.museuvirtual.unb.br
- Observatório Astronômico Endereço: Fazenda Água Limpa – Núcleo Rural Vargem Bonita, SMPW, quadra 17;

¹⁴ Disponível em: <https://boasvindas.unb.br/apresentacao-arte>. Acesso em: 12 de nov. 2020.

¹⁵ Disponível em: <http://boasvindas.unb.br/apresentacao-arte-3>. Acesso em: 12 de nov. 2020.

- Observatório Sismológico (OBSIS) Endereço: Prédio SG-13, Campus Universitário Darcy Ribeiro.

A lista de espaços culturais¹⁶ é composta por:

- Casa da Cultura da América Latina (CAL) Endereço: SCS quadra 4, Ed. Anápolis, 1º andar, sala 103;
- Diretoria de Organizações Comunitárias, Cultura e Arte (DOCCA) Endereço: Sala AT 201 - ICC Sul, Campus Darcy Ribeiro;
- Galeria Espaço Piloto Endereço: Edifício de Oficinas Especiais, Bloco A, AT-11 (entre os prédios do Departamento de Artes Visuais e da Faculdade de Educação), Campus Darcy Ribeiro;
- Teatro Helena Barcelos Endereço: Sala BSS 059, Edifício de Projetos Especiais, Campus Darcy Ribeiro.

Fora desta lista, podemos encontrar relacionadas a UnB o Museu de Anatomia Veterinária¹⁷ (MAV), indicado no *site* da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária (FAV) e o Museu Virtual do Cerrado¹⁸ (MVC). No *site* do Museu Virtual de Ciência e Tecnologia¹⁹ encontramos a indicação de outros espaços de Ciência e Tecnologia que possuem coleções na universidade, incluindo informações sobre as coleções de Zoologia, o Laboratório de Pesquisas em Ensino de Química (LPEQ) e o Herbário. Este último registrado nos *sites* Mapa da Cultura²⁰ e Museusbr²¹ como museu. A Diretoria de Difusão Cultural (DDC)²² abriga o espaço cultural Casa Niemeyer. Há ainda as coleções da Biblioteca Central (BCE)²³ e seu patrimônio artístico exibido por todo o prédio.

A composição do acervo da UnB é vasta e está relacionada diretamente com a história da instituição. Freitas (2014, p. 14) informa que o acervo foi constituído por meio de doações de artistas, em sua maioria professores-artistas ou artistas visitantes

¹⁶Disponível em: <http://boasvindas.unb.br/apresentacao-arte-2>. Acesso em: 12 de nov. 2020

¹⁷Disponível em: <http://www.fav.unb.br/laboratorios/2013-10-22-17-58-22> Acesso em: 12 de nov. 2020

¹⁸Disponível em: <http://www.mvc.unb.br/> Acesso em: 12 de nov. 2020

¹⁹Disponível em: http://museuvirtual.unb.br/index.php?option=com_content&view=featured&Itemid=104 Acesso em: 12 de nov. 2020

²⁰Disponível em: <http://mapas.cultura.gov.br/> Acesso em: 12 de nov. 2020

²¹Disponível em: <http://museus.cultura.gov.br/> Acesso em: 12 de nov. 2020

²²Disponível em: <http://ddc.unb.br/sobre-a-ddc/sobre> Acesso em: 12 de nov. 2020

²³Disponível em: <https://bce.unb.br/sobre-a-bce/colecoes/> Acesso em: 12 de nov. 2020

e doações. Em muitos casos o acervo está guardado em escritórios, usado como efeito decorativo, é o caso do quadro Peixes (1993), acrílico sobre madeira, de Glênio Bianchetti que esteve instalado na reitoria e a escultura Minerva (1963), escultura em bronze, de Alfredo Ceschiatti no saguão da BCE.

Como bem nos assegura Oliveira (2012), pode-se dizer que o ato de colecionamento em instituições públicas não é configurado por uma política aquisitiva ativa. Neste contexto, fica claro que a doação é o método que tem construído acervos em instituições públicas. O mais preocupante, contudo, é constatar que estas instituições passaram pelo processo de acúmulo sem que fique evidente os processos de documentação e pesquisa sistematizados. Assim, preocupa o fato de que na UnB os critérios para o recebimento de obras além de cuidados com a manutenção das mesmas não estejam claros, pois falta clareza no sistema de recebimento, registro, documentação, salvaguarda e em relação à responsabilidade pela guarda do acervo.

Freitas (2014) acredita, falando sobre o acervo de arte da UnB, de que

Não se trata, portanto, de uma coleção propriamente dita, já que não implica em uma escolha deliberada. Este é um acervo de obras heterogêneas pelo qual é possível retrair, de modo intermitente, as linhas mestras da história do modernismo e da contemporaneidade brasileiros. (FREITAS, 2014, p. 15)

É interessante ver, que o ato de receber doações de um acervo artístico componha a história da própria universidade, onde a melhor maneira de compreender esse processo é considerar que a memória da instituição está entrelaçada com a memória da comunidade acadêmica e a comunidade em geral. Julgo pertinente dizer que não parece haver razão para que hoje não se possa considerar uma coleção o acervo disperso pela universidade, ainda que não seja evidente a gestão desse patrimônio como tal. É sinal de que há oportunidade para a manutenção da história com a divulgação do acervo e suas relações com pessoas e momentos marcantes da instituição.

Pode-se dizer que considerando as especificidades de cada coleção e ao fato de que podem ou não estar sendo exibidas ou estudadas com regularidade, com ou sem qualquer organização museológica, seria um erro não considerar estas obras de arte importantes no registro memorial da instituição. Assim, reveste-se de particular importância notar o esforço em assumir a responsabilidade em relação à proteção do

acervo artístico com a criação da Comissão de Preservação do Patrimônio Artístico (CPPA) em 2009 e a publicação do catálogo Acervo de Arte (FERREIRA, et al., 2014). Sob essa ótica, ganha particular relevância a criação de uma política de aquisição e o incentivo às pesquisas sobre o acervo. Neste contexto, para Madeira (2014, p. 22) fica claro que o acervo da UnB "[...] há muito merecia um registro que tornasse acessível esse valioso patrimônio público."

Partindo do pressuposto ideal de constituição de acervo universitário, a seleção de peças, documentação, escolha de local para exposição, bem como ações de conservação preventiva, educação e comunicação do acervo tem potencial para o desenvolvimento de um pensamento crítico e cultural para a manutenção do patrimônio público, ator na construção da memória social.

Peças de arte são uma fonte de enriquecimento cultural, dão qualidade estética. Considerando que o patrimônio da universidade é tão diverso, incluindo obras arquitetônicas, paisagísticas e um patrimônio artístico sob sua guarda, o ato de passear pelo campus é visitar uma exposição de arte sem ter um horário específico para a visita e nem tempo para a contemplação.

2.2 O ESPAÇO PÚBLICO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Desde o projeto de concepção, passando pela sua implantação, aos dias atuais, muitas mudanças ocorreram na universidade. Prédios foram construídos, outros não, novos projetos foram criados e executados e a universidade hoje conta com outros espaços além do campus Darcy Ribeiro, fora do Plano Piloto. São eles: a Faculdade UnB Planaltina (FUP), Faculdade de Ceilândia (FCE) e Faculdade do Gama (FGA), além da Fazenda Água Limpa (FAL) destinada à preservação ambiental e à pesquisa acadêmica.

O Campus Universitário Darcy Ribeiro hoje ocupa uma área de 3.950.579,07 m² e está localizado no Plano Piloto de Brasília entre a Asa Norte e o Lago Paranoá.

Figura 4 - Vista aérea do Campus Universitário em construção



Fonte: Universidade de Brasília. Arquivo Central. AtoM UnB. <https://atom.unb.br/index.php/00110-04>. Acesso em 18 de dez. 2020

Atualmente possui uma área construída de 552.171,40 m².²⁴ Foi inicialmente planejado para se situar na lateral norte da Esplanada dos Ministérios, vizinho aos setores administrativos da União, estendendo-se então pela Asa Norte margeando o Lago Paranoá, como Lúcio Costa, assim descreve no Relatório do Plano Piloto de Brasília²⁵, item nove:

[...] Ao longo dessa esplanada — o Mall dos ingleses —, extenso gramado destinado a pedestres, a paradas e a desfiles, foram dispostos os ministérios e autarquias [...]. Os das Relações Exteriores e Justiça ocupando os cantos inferiores, contíguos ao edifício do Congresso e com enquadramento condigno, os ministérios militares constituindo uma praça autônoma, e os demais ordenados em seqüência — todos com área privativa de estacionamento, sendo o último o da Educação, a fim de ficar vizinho do setor cultural, tratado a maneira de parque para melhor ambientação dos museus, da biblioteca, do planetário, das academias dos institutos, etc., setor este também contíguo à ampla área destinada à Cidade Universitária com o respectivo Hospital de Clínicas, e onde também se prevê a instalação do Observatório. (Costa, 1991, p. online)

²⁴Disponível em:

http://www.ceplan.unb.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17&Itemid=693 19 de nov. 2020

²⁵Disponível em: <http://doc.brazilia.jor.br/plano-piloto-Brasilia/relatorio-Lucio-Costa.shtml> Acesso em: 19 de nov. 2020.

Assim, a cidade Universitária seria próxima ao Eixo Monumental e vizinha do Setor Cultural Norte. A causa da mudança de localização do campus se deu devido a ajustes no plano de implantação da nova Capital Federal, já que foi somado ao plano a implantação das quadras 400 e Grandes Áreas, não prevista por Lúcio Costa inicialmente, tendo consequências para o espaço destinado à Cidade Universitária conforme podemos ver no documento Brasília 57-85: do plano-piloto ao Plano Piloto (1985), reduzindo o espaço disponível no local inicialmente sugerido.

Espaço público criado com a intenção de promover conhecimento e cultura, com modelo educacional desenvolvido por especialistas e coordenada pelo antropólogo Darcy Ribeiro e pelo educador Anísio Teixeira, com o objetivo de tornar a UnB um modelo para a reestruturação de todo o sistema universitário do país.

2.3 PATRIMÔNIO A CÉU ABERTO: ESCULTURAS NO CAMPUS DARCY RIBEIRO

O local escolhido para desenvolvimento desta pesquisa foi o campus Darcy Ribeiro da Universidade de Brasília. Diante de seu vasto patrimônio artístico e tipologia variada, o presente trabalho pretende contribuir com a visibilização ou com os processos de comunicação da memória das esculturas expostas em espaço externo no referido campus.

A escolha das obras para este trabalho se deu inicialmente baseada no espaço expositivo e no livre acesso. Assim a seleção inicial abrangeria esculturas e painéis espalhados pelo campus passíveis de musealização. Para trabalhar com mais especificidade, escolhi observar os bens móveis, constituídos por obras tridimensionais, conforme poderá ser visto no mapeamento a seguir com as informações sobre a obra de arte, o artista e sua localização.

Muitas esculturas espalhadas pelo campus não possuem nenhum tipo de identificação para o público; não há uma placa com os dados da obra ou qualquer outra informação que não seja apenas a materialidade da escultura onde os transeuntes terão que observar a história que há e compreender a obra apenas com os elementos que ela diretamente apresenta. Muitas vezes são pontos de referência, utilizadas para indicar a localização de um determinado lugar por muitos alunos.

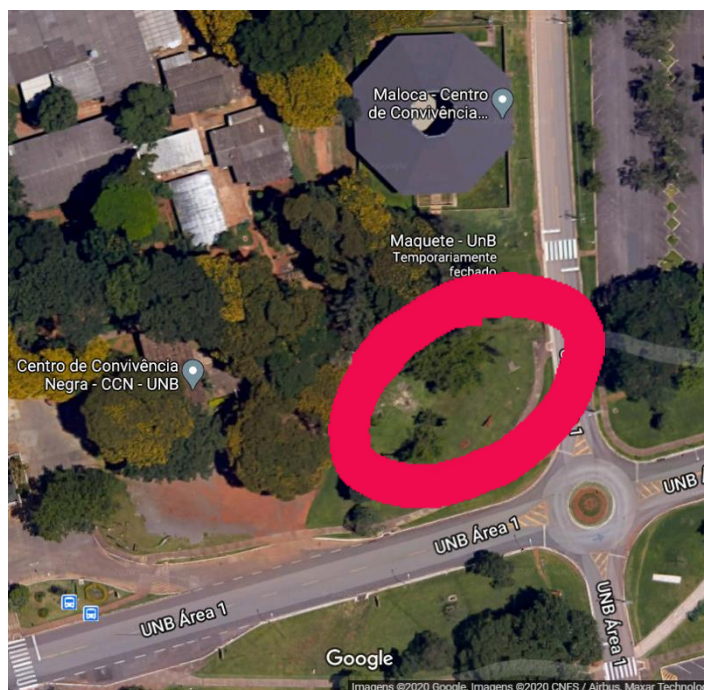
A observação das obras *in loco* foi o caminho inicial para a coleta de dados. Seguida de um processo de busca da informação no ambiente online, com uso de

pesquisa por imagens e uso de palavras-chave (esculturas, Brasília, UnB etc.). Com as informações obtidas, enviei correspondência eletrônica para a ouvidoria da UnB, Centro de Documentação da Universidade de Brasília (CEDOC) e para cada Instituto ou Faculdade relacionado à localização das obras. Também, por meio de contato eletrônico, solicitei informações à Diretoria de Gestão de Materiais em sua Coordenação de Patrimônio e ao Decanato de Extensão da Universidade de Brasília.

Concluída a fase de busca por informações sobre as obras, ficou claro que elas não estão centralizadas, dificultando assim a gestão e acessibilidade. E apesar de existir um catálogo com registro de parte do acervo da universidade e a disponibilização de acesso ao repositório Tainacan com os registros do acervo da CAL, ainda assim não foi possível encontrar todos os dados relativos as obras expostas a céu aberto.

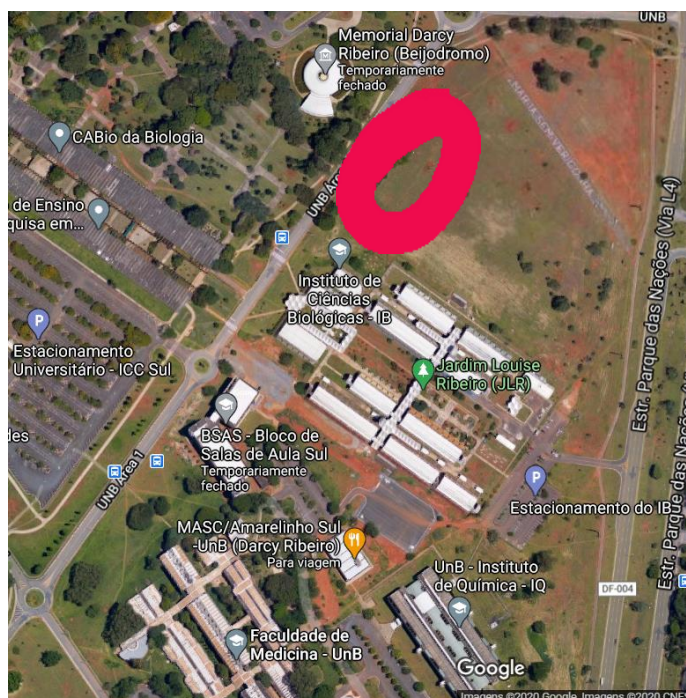
Com o intuito de encontrar as obras expostas no campus Darcy Ribeiro foi preciso andar, e assim foi possível identificar inicialmente dois espaços que concentram obras tridimensionais registrados no imaginário coletivo dos alunos como destinado às obras dos estudantes de artes plásticas. Um deles, próximo ao Centro de Convivência Multicultural dos Povos Indígenas da Universidade de Brasília (MALOCA), conhecido como Praça das esculturas é um espaço expositivo ao ar livre, que tem como proposta a rotatividade na apresentação dos trabalhos, onde a cada semestre novas peças seriam apresentadas. E o outro, localizado na área adjacente ao Instituto de Ciências Biológicas ao longo da via de acesso em frente ao Memorial Darcy Ribeiro conforme as imagens a seguir:

Figura 5 - Mapa Praça das esculturas



Fonte: Google Maps (2020).

Figura 6 - Mapa localizador do grupo de esculturas






Fonte: Google Maps (2020).

Os demais espaços expositivos compreendem as adjacências dos seguintes edifícios, conforme informações obtidas no *site* da UnB:

- Biblioteca Central (BCE) que foi inaugurada em 1973, projetada 1969 por José Galbinski, com a colaboração de Miguel Alves Pereira, Jodete Rios Sócrates e Walmir Santos Aguiar.
- Centro de Desenvolvimento Tecnológico (CDT) foi projetado em 1999 por Leandro Drumond Marques e Alberto Alves de Faria e inaugurado em 2008.
- Centro de Excelência em Turismo (CET) foi construído entre 1986 e 1989, projetado por José Zanine Caldas.
- Instituto Central de Ciências (ICC) é um edifício linear com 70,00 de largura e cerca de 700,00 m de comprimento. Projetado em 1963 por Oscar Niemeyer, com paisagismo interno e estacionamentos de Miguel Pereira, Nelson Saraiva, Paulo Zimbres. O edifício abriga institutos, faculdades, salas de aula, auditórios e atividades de apoio acadêmico.
- FE 1 - Faculdade de Educação, foi construída em 1962. É composta pelos edifícios nomeados FE 1, FE 3 e FE 5 (Onde está localizado o Auditório Dois Candangos), são as primeiras edificações do Campus. A FE 1 possui um pavimento e foi projetada em 1961 por Alcides da Rocha Miranda, José Manuel Kluff Lopes da Silva e Luís Humberto Martins Pereira, com a colaboração de Alex Peirano Chacon. Possui fachadas com azulejos de autoria de Luiz Humberto Pereira.
- Praça Chico Mendes, localizada junto ao Pavilhão Multiuso I (PMU I), a Praça Chico Mendes, foi inaugurada em julho de 1991, por ocasião da greve nacional dos servidores das universidades.
- Praça Edson Luís, localizada entre a FE 1 e o OCA II, a Praça Edson Luís homenageia o estudante secundarista Edson Luís Lima Souto morto no período da Ditadura Militar.
- Restaurante Universitário (RU) foi projetado por José Galbinski, com a colaboração Antônio Carlos Moraes de Castro. A construção foi realizada entre 1971 e 1974.
- FD - Faculdade de Direito projetada por Matheus Gorovitz, com a colaboração de Maurício Azeredo. Inicialmente o prédio em forma de U com pátio interno rebaixado era da Faculdade de Estudos Sociais Aplicados (FA), e foi inaugurado em 1982.

Figura 7 - Tabela

ESCULTURAS A CÉU ABERTO NA UnB						
Foto	Título	Autor	Material	Localização	Data de Produção	Legenda
	Bartira	Victor Brecheret (1894-1955)	Bronze	Entrada lateral do Auditório Dois Candangos	1954 (conforme assinatura na obra)	Sim
	monumento "A Cultura"	Bruno Giorgi (1905-1993)	Ferro	Praça Edson Luís	1965	Não
	John Lennon	Ivna Duvivier (1915-2009)	Bronze	Próxima ao RU, no jardim atrás da entrada de cargas voltada para o ICC, norte.	1984	Sim
	(S.I.)	Miguel Simão	(Pedra)	Jardim lateral CET	+2004	Não
	Homenagem a Honestino Guimarães	Cristina Pozzobon (1961)	Aço	Próximo à entrada do ICC	2009	Sim

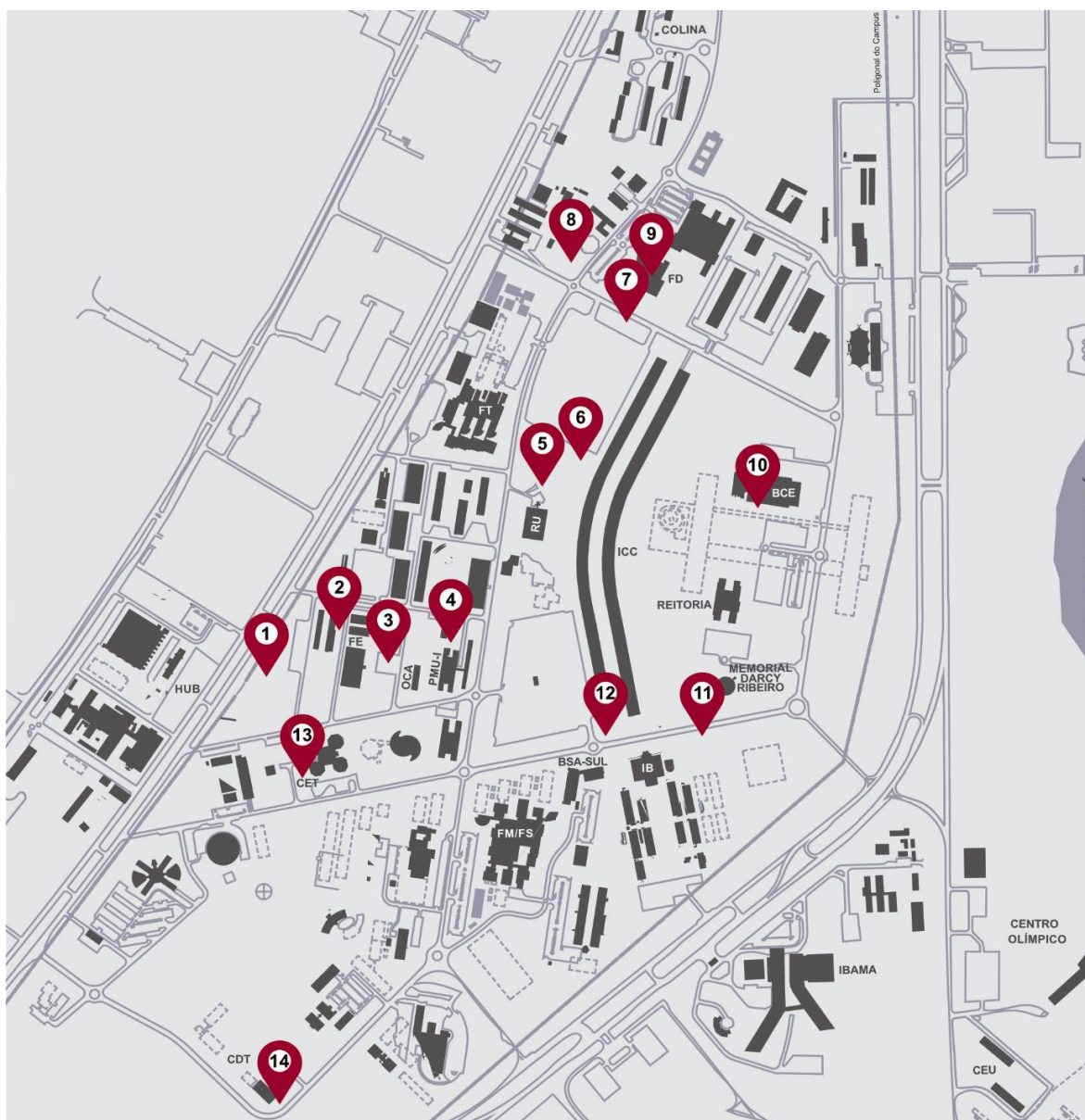
	Esboço da Eternidade	Sônia Maria Gomes (1942)	Mármore	Jardim em frente ao CDT	2012	Não
	Homenagem a Chico Mendes	(S.I.)	(S.I.)	Praça Chico Mendes	(S.I.)	Não
	Busto de Rubén Darío	(S.I.)	(Metal)	Jardim em frente a BCE	(S.I.)	Sim
	Busto Simon Bolívar	Hugo Daini (1919-1976)	(Metal)	Jardim em frente a BCE	(S.I.)	Sim
	Busto Aureliano Cândido Tavares Bastos – AL (20/04/1839 - 03/12/1875)	(S.I.)	(Metal)	Jardim interno da FD	(S.I.)	Sim

	Busto Carlos Alvares da Silva Campos - MG (02/02/1893 - 26/05/1955)	Carvalho P. Marques	(Metal)	Jardim interno da FD	1989	Sim
	Busto Francisco Cavalcanti Pontes de Miranda - AL (23/04/1892 - 22/09/1979)	(S.I.)	(Metal)	Jardim interno da FD	(S.I.)	Sim
	Estudos sob campo de tensão	Marilu Cerqueira (1959) ALUNA IdA	Misto	Ao longo da via L3 Norte, em paralelo ao Auditório Dois Candangos	2018	Sim
	(S.I.)	(S.I.)	(Metal)	Ao longo da via entre a FS e o ICC, sul.	(S.I.)	Não
	(S.I.)	(S.I.)	(Metal)	Ao longo da via entre a FD e o ICC, norte.	(S.I.)	Não
	Kombeiro	Grupo Corpos Informáticos	Misto	Ao longo da via L4 Norte	2011	Não

O processo de (re)conhecimento das esculturas e sua localização descortinou questionamentos. O local onde as esculturas estão instaladas foi definido por quem? Essa escolha buscava travar um diálogo com a arquitetura do lugar? Como foi o processo de chegada à universidade? A pesquisa depende de informações que não aparentam ter uma gestão centralizada na universidade. Somente o contato por email em busca de informações não foi suficiente para elucidar essas questões.

Essas obras são de artistas que de alguma maneira fizeram parte da história da universidade, seja como docentes, discentes ou entusiastas da educação. Chegaram até a universidade por meio de doações e permanecem. Assim, precisam de atenção e sobretudo ações de conservação.

Figura 8 - Mapa do Campus Darcy Ribeiro



Fonte: adaptado pela autora (2020).

O percurso expositivo visitado para registro nesta pesquisa começa na via L3 Norte, de onde podemos ver a “pedra” popularmente conhecida como meteoro nos cabos de alta tensão. Ao se aproximar da obra é possível notar uma placa em um dos postes com o nome: *Estudos sob campo de tensão*²⁶, de Marilu Cerqueira²⁷. A intervenção urbana foi instalada em 2018, sob a curadoria do professor Miguel Simão²⁸ (Figura 8 – Imagem de 2018). Com um misto de materiais, é possível observar que a peça central (o meteoro) está perdendo camadas, sofrendo com a exposição a céu aberto. Praticamente “derretendo” e escorrendo por entre os cabos, como pode ser notado nas diferenças apresentadas nas fotos da época da instalação e atualmente em 2020 (Figura 9 - Imagem de 2020).

Figura 9 - Detalhe central da escultura “Estudo sob campo de tensão” em 2018



Fonte: JP Rodrigues/ Metrôpoles (2018).

Figura 10 - Detalhe central da escultura “Estudo sob campo de tensão” em 2020



Fonte: elaborado pela autora (2020).

Seguindo, encontramos *Bartira*²⁹ (Figura 10 - Imagem de 2020), de Vittorio Breheret³⁰, mais conhecido como Victor Brecheret (1894-1955), descansando em seu pedestal na entrada lateral do auditório Dois Candangos na FE, com uma placa identificando a obra e indicando que ela foi doada pelo primeiro reitor da UnB, Darcy Ribeiro, quando ministro da Educação (1962), para compor o conjunto cultural da Faculdade de Educação em 1962. O aspecto geral de conservação da obra é bom,

²⁶ Corresponde ao número 1 no mapa da Figura 7.

²⁷ Aluna do Instituto de Artes (IdA).

²⁸ Professor do Instituto de Artes (IdA).

²⁹ Corresponde ao número 2 no mapa da Figura 7.

³⁰ Escultor ítalo-brasileiro.

destacando-se sujidades de material orgânico nela depositadas, decorrentes da localização a céu aberto e, também causadas pelo uso que a obra tem de comedouro para pássaros, já que nela constantemente podemos encontrar alpiste.

Figura 11 - Vista frontal “Bartira”



Fonte: elaborado pela autora (2020).

Figura 12 - Detalhe: placa



Figura 13 - Detalhe central da escultura “Bartira”



Fonte: elaborado pela autora (2020).

Ainda nas proximidades da Faculdade de Educação (FE), na praça Edson Luís³¹ pode-se ver o monumento *A cultura*³² (Figura 13 - Imagem de 2020), de Bruno Giorgi³³ (1905-1993). Doada pelo empresário Adolpho Bloch³⁴ (1908-1995). Não há identificação da obra no local, apenas uma inscrição na base de concreto que diz: Saudo os jovens da Universidade do Planalto para transmitir-lhes o espírito de Brasília / Homenagem de MANCHETE / Adolpho Bloch / Brasília, 21 de abril de 1965. O aspecto geral de conservação da obra é regular, com destaque para a área inferior com perda de camadas e desenvolvimento de processo ferruginoso.

Figura 14 - Vista lateral do monumento “A Cultura”



Fonte: elaborado pela autora (2020)

Figura 15 - Estudo para o monumento “A Cultura”, 1960

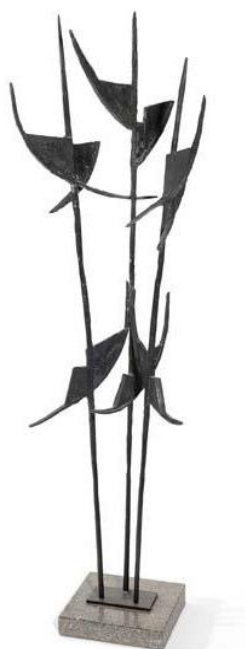


Foto de Jaime-Acioli (2019)

Figura 16 - Vista lateral do monumento “A Cultura”



Fonte: elaborado pela autora (2020)

³¹ Edson Luís de Lima Souto, estudante secundarista assassinado pela polícia militar em março de 1968 durante protestos no Rio de Janeiro.

³² Corresponde ao número 3 no mapa da Figura 7.

³³ Escultor italiano. O artista possui outras duas obras na capital produzidas entre as décadas de 50 e 60, a convite do arquiteto Oscar Niemeyer. A mais conhecida: *Os Guerreiros*, elaborada em 1959, popularmente conhecida como *Os Candangos*, a obra é feita em bronze e está localizada na Praça dos Três Poderes. A obra *O Meteoro* foi construída em 1967, feita em mármore Carrara, fica ao lado do edifício do ministério das Relações Exteriores, na Esplanada dos Ministérios. Ambas as esculturas foram feitas no período modernista.

³⁴ Empresário, fundador da Bloch Editores, revista e TV Manchete.

Figura 17 - Detalhe inferior do monumento “A Cultura”



Figura 18 - Detalhe: texto na base de cimento monumento “A Cultura”



Fonte: elaborado pela autora (2020).

Na Praça Chico Mendes encontramos o busto³⁵ (Figura 18 - Imagem de 2020) em homenagem a Chico Mendes³⁶ (1944-1988). Não há informação sobre o autor da obra, nem a data de produção. Na placa logo abaixo do busto temos os seguintes dizeres: 25 ANOS / CHICO MENDES VIVE MAIS / “NO COMEÇO PENSEI QUE ESTIVESSE LUTANDO PARA SALVAR SERINGUEIRAS, DEPOIS PENSEI QUE ESTAVA LUTANDO PARA SALVAR A FLORESTA AMAZÔNICA AGORA PERCEBO QUE ESTOU LUTANDO PELA HUMANIDADE.” / HOMENAGEM DO SINTFUB / REINAUGURAÇÃO 05/11/2013. O aspecto geral de conservação da obra é regular, com perda de material, destacando-se sujidades em geral e material orgânico nela depositadas.

³⁵ Corresponde ao número 4 no mapa da Figura 7.

³⁶ Seringueiro, sindicalista, ativista político e ambientalista brasileiro.

Figura 19 - Vista frontal busto Chico Mendes



Figura 20 - Vista posterior busto Chico Mendes



Fonte: elaborado pela autora (2020)

Adiante, nas proximidades do restaurante universitário é possível encontrar em meio às árvores a estátua³⁷ (Figura 19 - Imagem de 2020) de John Lennon de Ivna Duvivier (1915-2009). Entregue a universidade em 1995, depois de ter sido instalada no jardim de um supermercado em Vila Isabel, no Rio de Janeiro, foi retirada a pedido da população. Levada para uma praça em Belo Horizonte, onde novamente foi rejeitada. Finalmente veio para Brasília em 1995, por sugestão de Lúcio Costa, que havia conhecido a escultura no Rio. No campus ela já esteve instalada em outros dois lugares, no caminho para a BCE e depois no caminho para o RU. O estado de conservação inspira cuidados. A estátua é suporte para diversas manifestações da comunidade acadêmica e constantemente recebe intervenções com pinturas diversas.

³⁷ Corresponde ao número 5 no mapa da Figura 7.

Figura 21 - Detalhe da estátua

Fonte: Adriana Paiva (1990)

Figura 22 - Detalhe da estátua

Fonte: elaborado pela autora (2020).

Seguindo em direção ao ICC centro, está o monumento³⁸ (Figuras 24 e 25 - Imagens de 2020) a Honestino Guimarães³⁹ (1947-1973) de Cristina Pozzobon⁴⁰ (1961), que faz parte do Projeto Direito à Memória e à Verdade da Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República (SEDH). Possui uma placa com informações, atualmente ilegíveis. O aspecto geral de conservação da obra é bom, com destaque para a estrutura da mão que teve alteração em sua angulação e sujidades.

Figura 23 - Placa do monumento Honestino Guimarães

Fonte: elaborado pela autora (2020).

³⁸ Corresponde ao número 6 no mapa da Figura 7.

³⁹ Líder estudantil brasileiro desaparecido.

⁴⁰ Jornalista, designer e escultora brasileira

Figura 24 - Vista posterior da escultura “Homenagem a Honestino Guimarães”, em 2020



Figura 25 - Vista frontal da escultura “Homenagem a Honestino Guimarães”, em 2020



Fonte: elaborado pela autora (2020).

Figura 26 - Vista posterior da escultura “Homenagem a Honestino Guimarães”, em 2009



Figura 27 - Vista frontal da escultura “Homenagem a Honestino Guimarães”, 2009



Fonte: Agência Livre para a Informação, Cidadania e Educação⁴¹

Ao entrar na Faculdade de Direito (FD), no pátio central encontramos três monumentos⁴² (Figuras 28 a 33 - Imagens de 2020) em homenagem aos juristas Francisco Cavalcanti (1892-1979), Carlos Alves da Silva Campos (1893-1955) e Aureliano Cândido Tavares Bastos (1839-1875). O estado de conservação de duas peças é bom, apresentando sujidades (poeira, resíduos vegetais...) e oxidação

⁴¹ Disponível em: <https://www.alice.org.br/estudante-assassinado-durante-a-ditadura-e-homeageado-5/> Acesso em: 22 de nov. 2020

⁴² Correspondem ao número 9 no mapa da Figura 7.

promovendo alteração de cor na pátina. O busto de Francisco Cavalcanti Pontes de Miranda apresenta um estado de conservação regular, já que além das características descritas anteriormente há perda de material nos óculos e no queixo.

Figura 28 - Vista frontal Busto Francisco C. P. de Miranda



Figura 29 - Vista frontal Busto Aureliano C. Tavares Bastos



Figura 30 - Vista frontal Busto Carlos A. da Silva Campos



Fonte: elaborado pela autora (2020).

Figura 31 - Vista posterior Busto Aureliano C. T. Bastos



Figura 32 - Vista posterior Busto Carlos A. da Silva Campos



Figura 33 - Vista posterior Busto Francisco C. P. de Miranda



Fonte: elaborado pela autora (2020).

Defronte a BCE encontramos dois bustos⁴³. Um em homenagem a Rubén Darío (1867-1916) (Figuras 34 e 35 - Imagens de 2020) e outro homenageado: Simon Bolívar (1783-1830) (Figuras 36 e 37 - Imagens de 2020). Ambos apresentam oxidação, sujidades e intervenções com tinta. Em 2002 a universidade recebeu uma carta⁴⁴ do então embaixador da Bolívia Alberto Emerich Esqueda Torres, que informou sua visita e constatação de que o busto “estava um pouco abandonado e carente de manutenção” e ofereceu auxílio para melhorar a situação.

Figura 34 - Vista frontal Busto de Rubén Darío



Figura 35 - Vista posterior Busto de Rubén Darío



Fonte: elaborado pela autora (2020).

⁴³ Correspondem ao número 10 no mapa da Figura 7.

⁴⁴ Nº UnBDoc: 25598/2002

**Figura 36 - Vista frontal Busto
Simon Bolívar**



**Figura 37 - Vista posterior Busto
Simon Bolívar**



Fonte: elaborado pela autora (2020).

No jardim lateral do Centro de Excelência em Turismo (CET) está instalada a escultura⁴⁵ (Figuras 38 a 41 - Imagens de 2020) em pedra do professor Miguel Simão⁴⁶. O aspecto geral de conservação da obra é regular, com perda de material, manchas por umidade, sujidades em geral e material orgânico nela depositadas.

⁴⁵ Corresponde ao número 13 no mapa da Figura 7.

⁴⁶ Artista e professor da Universidade de Brasília.

Figura 38- Vista lateral obra sem identificação



Figura 39- Vista lateral obra sem identificação



Fonte: elaborado pela autora (2020).

Figura 40 - Detalhe superior obra sem identificação



Figura 41 - Detalhe central obra sem identificação



Fonte: elaborado pela autora (2020).

Também em um jardim, agora no Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico (CDT), encontramos a escultura⁴⁷ (Figuras 42 e 43 - Imagens de 2020) Esboço da eternidade de Sonia Maria. O estado de conservação da peça é bom. Apresenta sujidades e alteração visual no revestimento pétreo causado por agentes ambientais na junção da peça com a base.

Figura 42 - Vista frontal
“Esboço da Eternidade”



Figura 43 - Vista lateral “Esboço da Eternidade”



Fonte: elaborado pela autora (2020).

Numa extremidade da UnB, área de cerrado, ladeando a via L4 norte e uma trilha asfaltada que segue em direção ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), podemos ver carcaças de carros (Figuras 44 e 45 - Imagens de 2011), modelo *Volkswagen Kombi*, numa instalação/composição urbana colorida e com desenhos variados no exterior e interior, nas quais também foram plantadas várias espécies de plantas. O local serve eventualmente de palco para manifestações do Grupo de Pesquisa em Arte Contemporânea Corpos

⁴⁷ Corresponde ao número 14 no mapa da Figura 7.

Informáticos⁴⁸. O estado de conservação é regular. Os veículos apresentam sujidades e degradação por ferrugem, bem como perda de camada pictórica.

Figura 44 - Vista da Composição Urbana Kombeiro (2011)



Figura 45 - Vista de Kombi (2011)



Fonte: <http://corpos.blogspot.com/> Acesso em 18 dez. 2020

Neste percurso dentro da área da universidade ainda existem obras (Figuras 46 e 47 - Imagens de 2020) que esta pesquisa não conseguiu identificar. Ambas feitas de metal, que apresentam estado de conservação regular, com muitas sujidades, perda de camada pictórica e pontos de ferrugem.

Figura 46 - Vista escultura metálica



Figura 47 - Vista escultura metálica



Fonte: elaborado pela autora (2020).

⁴⁸ Fundado em Brasília em 1992 pela professora Bia Medeiros. Pesquisa o corpo, suas relações com a política, a cidade e as tecnologias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa aqui apresentada, ainda que novas investigações e questões possam ser feitas, a ação de registrar e apresentar à comunidade estas obras, que permaneciam muitas vezes ignoradas, destaca-se sobretudo na busca de uma maior consciência da importância de sua preservação, estudo e ampliação de exibição.

Foi possível notar que a coleção, ainda que involuntária, não só presta homenagens a figuras históricas, como apresenta obras de artistas que foram destaque no início do movimento artístico modernista. Aproximar essas esculturas, estreitando as relações, conectando umas às outras nesse processo em busca de uma maior consciência da importância de sua preservação, agregando informações sobre elas, pode ampliar a maneira como a instituição dialoga com a comunidade na qual se insere.

Na busca pela narrativa das esculturas com a universidade me debrucei a entender a questão da localização e como se articulam as relações afetivas e de memória com outras obras, porém no processo não foi possível, pelos canais de comunicação da UnB, receber dados completos sobre as obras que descortinariam as informações necessárias para tal entendimento.

Para além de documentar a existência dessas obras sob guarda da Universidade de Brasília, um programa de musealização, embasado em princípios metodológicos, permitiria definir parâmetros para uma documentação abrangente, ações para promover a comunicação do acervo, possibilitando maior visibilidade e oportunidade de compreensão, conservação e a definição de uma política de aquisição.

Por fim, essa monografia oportunizou a possibilidade de se refletir como o patrimônio cultural é entendido e tratado na Universidade de Brasília.

REFERÊNCIAS

- About Black Lives Matter.** BlackLivesMatter, 2020. Disponível em: <https://blacklivesmatter.com/about/>. Acesso em: 03 set. 2020.
- BLACK LIVES MATTER. **Black Lives Matter.** 17 jul. 2013. Facebook: @BlackLivesMatter. Disponível em: <https://www.facebook.com/BlackLivesMatter/photos/180212982149955>. Acesso em: 03 set. 2020.
- BOMENY, Helena. Universidade de Brasília: filha da utopia de reparação. **Soc. estado.**, Brasília, v. 31, n. spe, p. 1003-1028, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69922016000501003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 09 nov. 2020.
- BRANDALISE, Camila; ROVANI, Andressa. **Universa.** 100 DIAS QUE MUDARAM O MUNDO. 2020. Disponível em: <https://www.uol.com.br/universa/reportagens-especiais/coronavirus-100-dias-que-mudaram-o-mundo/#cover>. Acesso em: 16 out. 2020.
- BRASIL. Lei nº 3.998, de 15 de dezembro de 1961. Autoriza o Poder Executivo a instituir a Fundação Universidade de Brasília, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 15 dez. 1961.
- BRUNO, C. **Formas de humanidade:** concepção e desafios da musealização. Cadernos de Sociomuseologia, v. 9, n. 9, 11, 1996a. Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/293> Acesso em: 15 de nov. 2020
- BRUNO, C. **Museologia:** algumas idéias para a sua organização disciplinar. Cadernos de Sociomuseologia, v. 9, n. 9, 11, 1996b. Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/291> Acesso em: 15 de nov. 2020
- BRULON, Bruno. **Caminhos Modernos da Musealização:** a fabricação de musealia no Ocidente. Amapá: Revista Tempo Amazônico, v. 3, 2015. p. 42-61.
- CERAVOLO, Suely Moraes. **Delineamentos para uma teoria da Museologia.** An. mus. paul., São Paulo, v. 12, n. 1, p. 237-268, Dec. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-47142004000100019&lng=en&nrm=iso>. Acessado em: 17 dec. 2020.
- COSTA, L. (1991). **Relatório do Plano Piloto de Brasília.** (R. Cavalcante, Ed.) Brasília, DF, Brasil: DePHA [Departamento do Patrimônio Histórico e Artístico do Distrito Federal] Governo do Distrito Federal.
- CURY, M. X. **Comunicação museológica:** Perspectiva teórica e metodológica de recepção. Tese (Doutorado) – ECA. São Paulo: USP, 2005.
- DESVALLÉES, A.; MAIRESSE, F. **Conceitos-chave de Museologia.** Tradução: Marília Xavier Cury, Bruno Brulon Soares. São Paulo: ICOM, 2013.
- DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO (Brasil). Portaria nº 188, de 03 de fevereiro de 2020. **Portaria.** Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-188-de-3-de-fevereiro-de-2020-241408388>. Acesso em: 14 out. 2020.

- DINELLI, Alessandra. **Sobrecarga emocional durante a pandemia: sintomas e enfrentamento.** 2020. Blog Psicologia Viva. Disponível em: <https://blog.psicologiaviva.com.br/sobrecarga-emocional-durante-a-pandemia/>. Acesso em: 16 out. 2020.
- FERREIRA, Anelise Weingartner; et al. **Acervo de Arte - Universidade de Brasília.** Brasília: Editora da UnB, 2014. 157 p.
- FLEURY, M. T. L.; WERLANG, S. R. D. C. **Pesquisa aplicada: conceitos e abordagens.** Anuário de Pesquisa. [S.l.]: GV Pesquisa, 2017. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/apgvpesquisa/article/view/72796>. Acesso em: 09 out. 2020.
- FREITAS, G. M. Patrimônio, patrimônios da Universidade de Brasília. In: FERREIRA, Anelise Weingartner; et al. **Acervo de Arte - Universidade de Brasília.** Brasília: Editora da UnB, 2014. P 14-15
- GUIMARÃES Manoel Luiz Salgado. História, Memória e Patrimônio In: OLIVEIRA, A. J. (Org.). **Universidade e lugares de memória.** Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Fórum de Ciência e Cultura. 2008.
- LUCKESI, Cipriano C. **Filosofia da Educação.** São Paulo: Cortez, 2001
- MADEIRA, A. Acervos em busca de um museu. In: FERREIRA, Anelise Weingartner; et al. **Acervo de Arte - Universidade de Brasília.** Brasília: Editora da UnB, 2014. P 14-15
- MAIRESSE, François. **¿Há terminado la historia de la museología?** p. 101. Disponível em: http://network.icom.museum/fileadmin/user_upload/minisites/icofofom/pdf/ISS%2035%202006%20History.pdf. Acesso em: 03 outubro 2020
- MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de. **A Exposição museológica: reflexões sobre pontos críticos na prática contemporânea.** Ciências em Museus. Belém, 1992.
- MIGLIEVICH-RIBEIRO, Adelia. Darcy Ribeiro e UnB: intelectuais, projeto e missão. Ensaio: aval.pol.públ.Educ. [online]. 2017, vol.25, n.96 [citado 2020-11-20], pp.585-608. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362017000300585&lng=pt&nrm=iso>. Epub 26-Jun-2017. ISSN 1809-4465. <https://doi.org/10.1590/s0104-40362017002500939>.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). **Resposta nacional e internacional de enfrentamento ao novo coronavírus: o que é coronavírus? Linha do tempo.** 2020. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/linha-do-tempo/#dez2019>. Acesso em: 14 out. 2020.
- NORA, Pierre. **Entre memória e história: a problemática dos lugares.** São Paulo: Projeto História, v. n. 10, 1993. p. 7-28.
- OLIVEIRA, A. J. (2008). **Universidade e lugares de memória.** Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Fórum de Ciência e Cultura.
- OLIVEIRA, E. D. (2012). **A construção de um acervo: Obras de arte na Universidade de Brasília.** In: Simpósio Nacional de História Cultural. *Escritas da História: ver, sentir, narrar.* Teresina: Universidade Federal do Piauí.

POMIAN, Krzysztof. "Coleção". In: ROMANO, Ruggiero (org.). **Enciclopédia Einaudi**. Porto: Imprensa Oficial/ Casa da Moeda, 1994, v. 1, Memória-História.

PLANO ORIENTADOR DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, 1962.

PRIMO, J. **O Social como objeto da Museologia**. Cadernos de Sociomuseologia, v. 47, n. 3, 25 jun. 2014 Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/4529>
Acesso em: 18 dez. 2020

POULOT, Dominique. **Museu e Museologia**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAMOS, E. H. (jan./jun de 2003). A memória, a história e as instituições da memória. *Revista Humanidade*, v. 18, n. 1, p. 5-8.

VESENTINI, J. W. **A Capital da Geopolítica**. São Paulo: Ática, 1986.

ANEXOS

ANEXO A – SITE UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA: BOAS-VINDAS



UnB - Boas Vindas - Museus e Observatórios | <https://boasvindas.unb.br/apresentacao-arte-3>

Museus e Observatórios

Experimentoteca – A Física para Todos
A física está presente no nosso cotidiano muito mais do que a gente imagina. Quer experimentar? O projeto Experimentoteca – *a Física para Todos* possui um acervo pelo qual podemos observar e vivenciar a aplicação de fenômenos da Física. É uma visita imprescindível. A iniciativa realiza atividades culturais e de lazer, sempre voltadas para o aprendizado. Também dispõe de espaço para realização de trabalhos escolares.
<http://experimentoteca.fis.unb.br/>
Contato: (61) 3307 7700 expe@fis.unb.br
Endereço: ICC Central, sala BT 291, Campus Darcy Ribeiro.

Museu de Anatomia Humana (MAH)
Exibe peças que representam órgãos humanos. No local, é possível estudar o funcionamento dos músculos e de outras partes do corpo humano.
<http://www.m.unb.br/micrologia/institucao-museu-f>
Contato: (61) 3107 1920/1921 mah@unb.br – visitas devem ser agendadas.
Endereço: Faculdade de Medicina, sala B250/13, Campus Darcy Ribeiro.

Museu de Geociências
Mais de cinco mil peças entre rochas, minerais, fósseis e meteoritos podem ser observadas no Museu de Geociências. A unidade também presta assessoria a escolas que desejam montar exposições, desde que o contato seja feito com antecedência.
<https://www.facebook.com/mgeounb>
Contato: (61) 3107 7002 mgeo@unb.br
Endereço: ICC Central, sala AT 276/18, Campus Darcy Ribeiro.

Museu Virtual de Ciência e Tecnologia
Você nem precisa sair de casa para ter acesso a um espaço de divulgação científica. O Museu Virtual de Ciência e Tecnologia apresenta exposições, atividades lúdico-educativas e conteúdo sobre ciência e tecnologia. Possui, ainda, biblioteca virtual com coleção de artigos de divulgação científico-tecnológica. O visitante encontra também o caminho para conhecer outros museus e espaços oferecidos por instituições nacionais e internacionais.
www.museuvirtual.unb.br

ARTE E CULTURA

Apresentação
Espaços Culturais
Museus e Observatórios
Projetos Culturais

FALE COM A DOCCA

Diretoria de Organizações Comunitárias,
Cultura e Arte (DOCCA)
Segunda a sexta-feira, das 8h às 19h.
Contatos: 3107 6795/ 6793 | doccaunb@gmail.com |
docca@unb.br | www.docca.unb.br
Endereço: Sala AT 201 - ICC Sul, campus Darcy Ribeiro.

Digite aqui para pesquisar

08:11 26/11/2020

Fonte: UnB (2020)

ANEXO B – SITE UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA: BOAS-VINDAS

UnB - Boas Vindas - Espaços Culturais

https://boasvindas.unb.br/apresentacao-arte-2

Arte e Cultura

- Apresentação
- Espaços Culturais
- Museus e Observatórios
- Projetos Culturais

FALE COM A DOCCA

Diretoria de Organizações Comunitárias, Cultura e Arte (DOCCA)

Segunda a sexta-feira - das 8h às 19h.
 Contatos: 3107 6795 / 6793 | doccaunb@gmail.com | www.docca.unb.br
 Endereço: Sala AT 201 - ICC Sul, campus Darcy Ribeiro.

Espaços Culturais

CASA DA CULTURA DA AMÉRICA LATINA (CAL)

Quer visitar exposições, ver filmes e conhecer um pouco mais sobre as culturas liberais, africanas e latinas? A CAL é o lugar! Localizada no Setor Comercial Sul, possui três galerias e um auditório. Além das inúmeras exposições anuais, promove cursos e oficinas de extensão na área da diversidade cultural, preservação de acervos e meio ambiente, fotografia e teatro, mostras e ciclos de cinema e eventos diversos.

www.casadacultura.unb.br
 Contatos: (61) 3321.5811 / (61) 3325.6543 cal@unb.br
 Endereço: SCS quadra 4, Ed. Anápolis, 1º andar, sala 103

DIRETORIA DE ORGANIZAÇÕES COMUNITÁRIAS, CULTURA E ARTE (DOCCA)

Aqui na UnB, existe uma diretoria que propõe e avalia programas e projetos comunitários com o objetivo de executar uma política artística e cultural no âmbito da Universidade, além de apoiar as iniciativas promovidas pelo movimento estudantil. A DOCCA, ainda, coordena diversos espaços culturais. Conheça um pouco mais desses espaços listados a seguir:

www.docca.unb.br
 Contatos: 3107-6796/6793 doccaunb@gmail.com | docca@unb.br
 Endereço: Sala AT 201 - ICC Sul, Campus Darcy Ribeiro.

Arquitetura 9 - ICC Sul

Quer realizar seu show, apresentar sua peça de teatro ou fazer outro evento cultural? O Anf 9 pode ser o local mais adequado. Ele é equipado com sonorização e iluminação artística, projetor audiovisual, ventiladores, palco tipo italiano e comporta 248 pessoas sentadas. O espaço, administrado pela Diretoria de Organizações Comunitárias Cultura e Arte (DOCCA), destina-se também à realização de eventos artísticos e culturais dos programas e projetos da própria diretoria.

Arquitetura 10 - ICC Sul

Espaço equipado para ensaios, palestras, exibição de filmes e eventos artísticos da Diretoria de Organizações Comunitárias Cultura e Arte (DOCCA), que o administra. Disponibilizado também para propostas culturais da comunidade universitária em geral. O Anfiteatro 10 comporta 180 pessoas sentadas.

UnB - Boas Vindas - Espaços Culturais

08:13 26/11/2020

Digite aqui para pesquisar

Fonte: UnB (2020)

ANEXO C – SITE FACULDADE ANATOMIA VETERINÁRIA

Laboratório de Anatomia Veterinária | www.fav.unb.br/laboratorios/2013-10-22-17-58-22

Não seguro | www.fav.unb.br/laboratorios/2013-10-22-17-58-22

nistologicas; armazenamento de material oarctico biologico, aiem da conservacao de pecas anatomicas em solucao fixadoras. Para tanto, possui equipamentos e infra-estrutura adequados a tais finalidades.

DESCRIÇÃO DO MUSEU DE ANATOMIA VETERINÁRIA (MAV)

O Museu de Anatomia Veterinária (MAV) vem prestando serviços à comunidade desde 2004, trazendo maiores informações na área expositiva sobre o que trata a Anatomia, características e comportamento dos animais, detalhes de determinadas peças anatómicas e atividades da Medicina Veterinária e do Médico Veterinário. Seu acervo foi formado inicialmente por peças utilizadas como recurso didático em aulas práticas e teóricas e, que já estavam agrupadas como Coleção em salas da Faculdade. Atualmente, conta com cerca de 300 peças, resultado do trabalho de pesquisa de docentes e acadêmicos do curso de Medicina Veterinária, doações e permutas, estando composto por: esqueletos, animais taxidermizados, órgãos e estruturas anatómicas de diversas espécies de vertebrados (peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos).

São objetivos do Museu de Anatomia Veterinária

- Disponibilizar para a comunidade uma fonte concreta de informações sobre a anatomia comparada das diferentes espécies animais, possibilitando o aprendizado, a reciclagem e a confirmação de informações;
- Estabelecer comparativo entre a normalidade e as variações anatómicas nas diferentes espécies animais;
- Estabelecer comparativo entre a forma e função, demonstrando a riqueza morfológica existente entre os diferentes tipos de animais
- Complementar e substanciar, ao corpo docente, as informações recebidas em sala de aula;
- Criar meio auxiliar para o ensino e pesquisa em Anatomia Veterinária e outras áreas do conhecimento.

SITE RELACIONADO

MUSEU DE ANATOMIA VETERINÁRIA
www.mav.unb.br

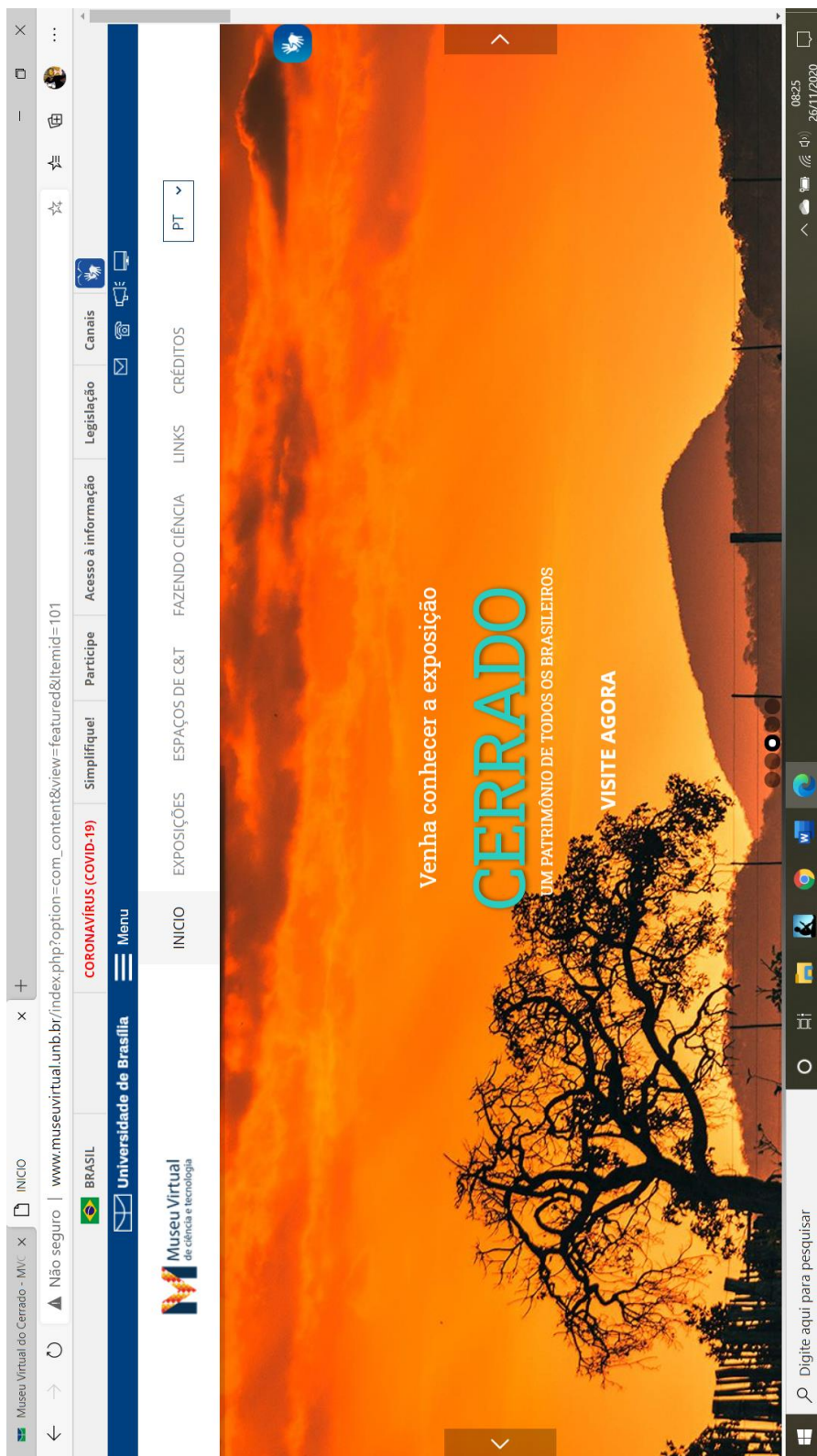
Laboratório de Animais de Grande Porte
 Laboratório de armazenamento e pré-processamento de produtos agrícolas
 Laboratório de Avaliação de Carcaças e Qualidade de Carnes
 Laboratório de Bioquímica do Solo
 Laboratório de Biotério Central
 Laboratório de Bromatologia e Tecnologia de Alimentos
 Laboratório de Doenças Infecciosas de Notificação Obrigatória
 Laboratório de Eletrificação Rural
 Laboratório de Ensaios Metabólicos – LABEM
 Laboratório de Epidemiologia e Planejamento em Saúde Animal
 Laboratório de Estudos da Matéria Orgânica do Solo
 Laboratório de Física do Solo

Digite aqui para pesquisar

08:15 26/11/2020

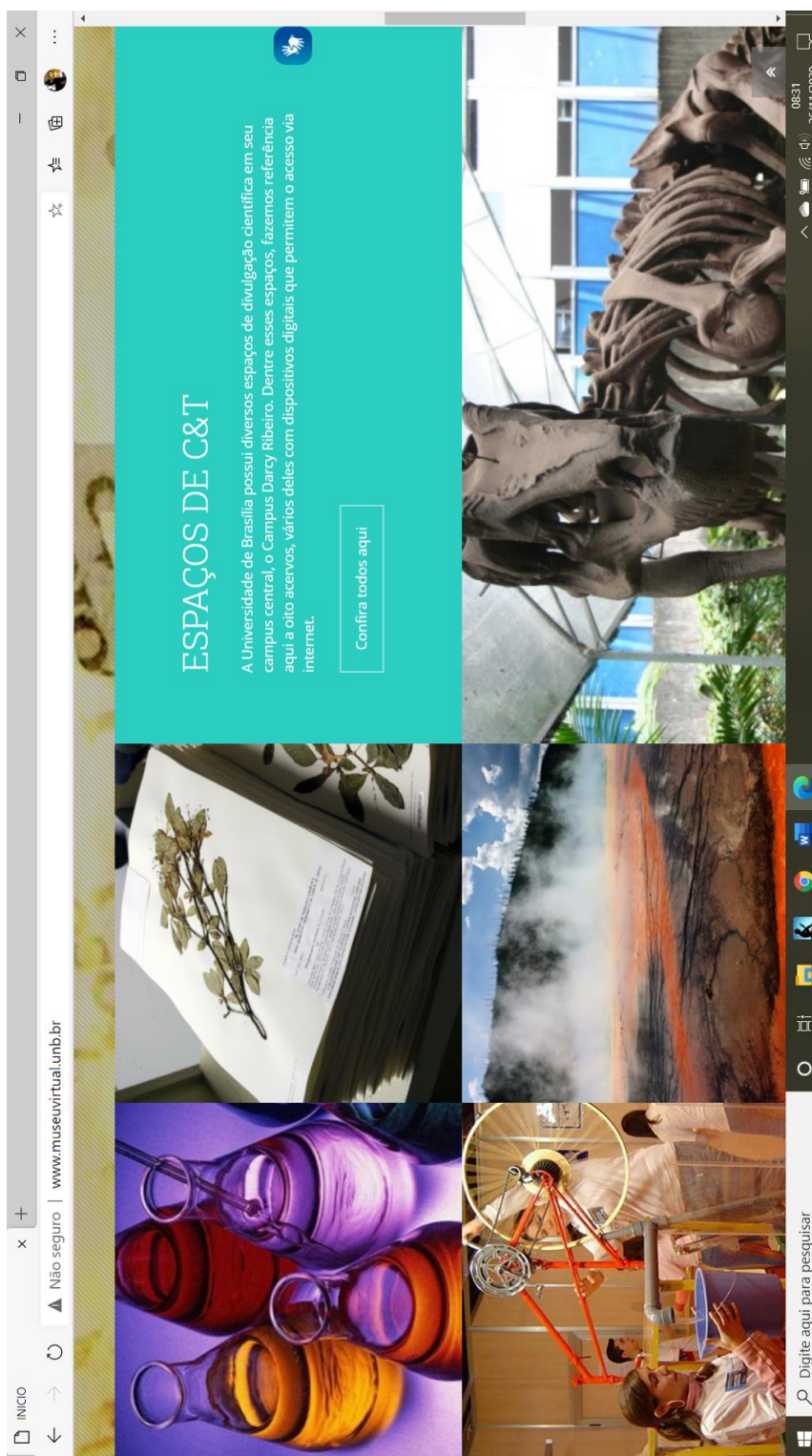
Fonte: UnB (2020)

ANEXO D - SITE MUSEU VIRTUAL DO CERRADO



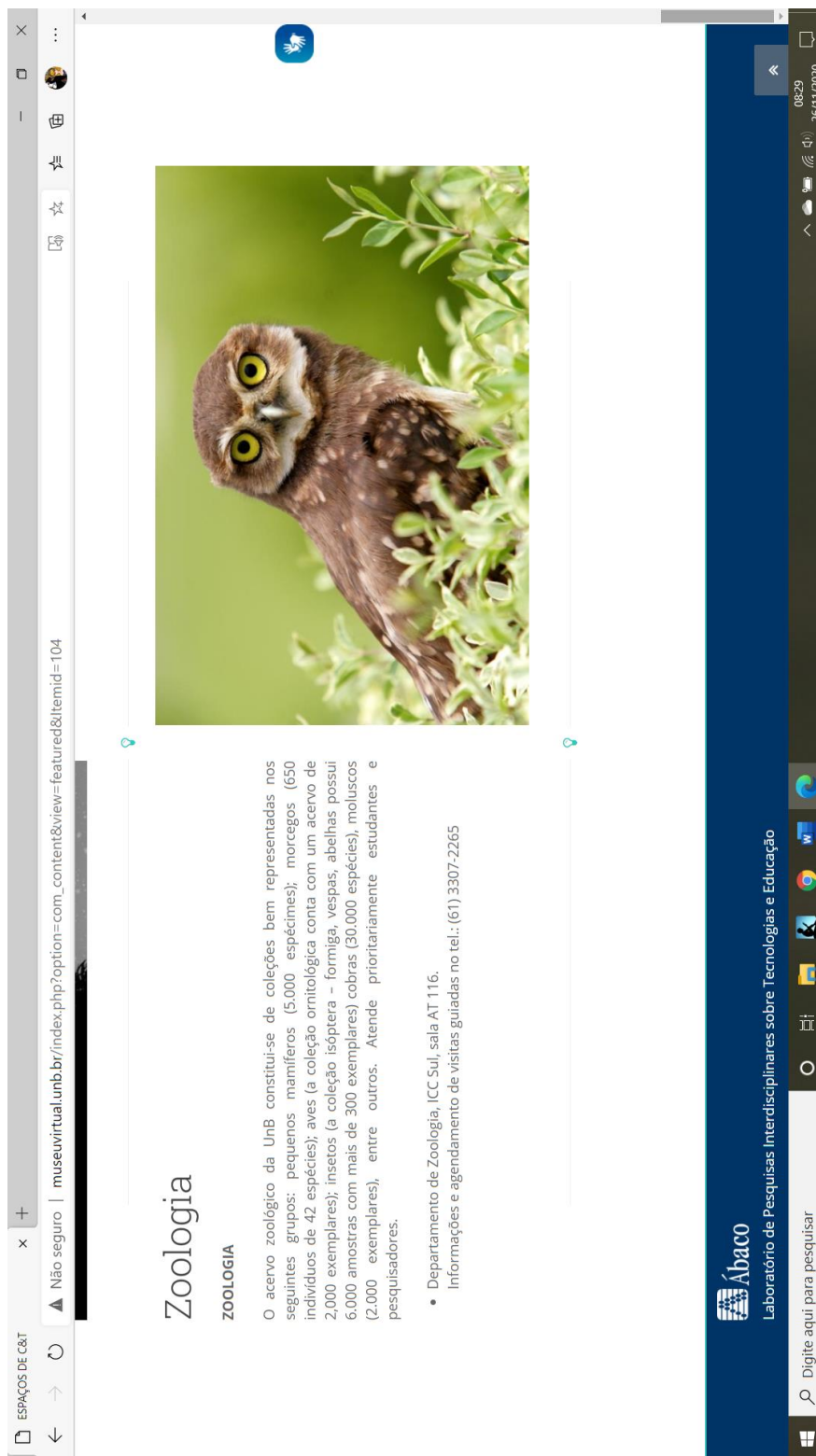
Fonte: UnB (2020)

ANEXO E - SITE MUSEU VIRTUAL DO CERRADO



Fonte: UnB (2020)

ANEXO F – SITE MUSEU VIRTUAL DO CERRADO



The screenshot displays a web browser window with the URL `museuvirtual.umb.br/index.php?option=com_content&view=featured&Itemid=104`. The page content includes a large photograph of a brown owl with yellow eyes perched on a green branch. Below the image, the heading "Zoologia" is followed by the sub-heading "ZOOLOGIA". The main text describes the zoological collection at UnB, listing various groups and specimen counts. A contact information bullet point is provided at the bottom of the text. The footer features the "Ábaco" logo and the text "Laboratório de Pesquisas Interdisciplinares sobre Tecnologias e Educação". The browser's address bar and taskbar are also visible.

ESPAÇOS DE C&T

Não seguro | museuvirtual.umb.br/index.php?option=com_content&view=featured&Itemid=104

Zoologia

ZOOLOGIA

O acervo zoológico da UnB constitui-se de coleções bem representadas nos seguintes grupos: pequenos mamíferos (5.000 espécimes); morcegos (650 indivíduos de 42 espécies); aves (a coleção ornitológica conta com um acervo de 2.000 exemplares); insetos (a coleção isóptera – formiga, vespas, abelhas possui 6.000 amostras com mais de 300 exemplares) cobras (30.000 espécies), moluscos (2.000 exemplares), entre outros. Atende prioritariamente estudantes e pesquisadores.

- Departamento de Zoologia, ICC Sul, sala AT 116.
Informações e agendamento de visitas guiadas no tel.: (61) 3307-2265

Ábaco
Laboratório de Pesquisas Interdisciplinares sobre Tecnologias e Educação

Digite aqui para pesquisar

08:29 26/11/2020

Fonte: UnB (2020)

ANEXO G – SITE MUSEU VIRTUAL DO CERRADO



Fonte: UnB (2020)